



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

RONALDO TENÓRIO CAVALCANTE MACHADO

**PROJETO BOLA PRO ALTO:
UM ALIADO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA AMPLIAÇÃO DOS
NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES**

MACEIÓ-AL
2024

RONALDO TENÓRIO CAVALCANTE MACHADO

**PROJETO BOLA PRO ALTO:
UM ALIADO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA AMPLIAÇÃO DOS
NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora como
requisito parcial para a obtenção do título de
licenciado em Educação Física pela
Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Filipe Pereira
Caetano

MACEIÓ-AL
2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Betânia Almeida dos Santos – CRB-4 – 1542

M149p Machado, Ronaldo Tenório Cavalcante.

Projeto bola pro alto: um aliado da educação física escolar para
ampliação dos níveis de atividade física em adolescentes / Ronaldo Tenório
Cavalcante Machado. - 2024.

60 f. : il. color

Orientador: Antonio Filipe Pereira Caetano.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física:
Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação
Física e Esporte. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 33-35.

Anexo: f. 36-40.

Apêndice: f. 41-60.

1. Educação física – Projeto social – Adolescente. 2. Voleibol – Esporte
escolar. 3. Educação física escolar. I. Título.

CDU: 796 -053.6

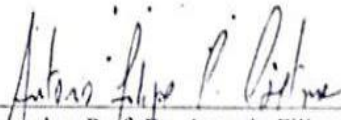
Folha de Aprovação

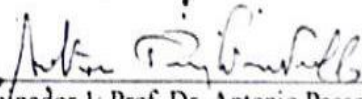
RONALDO TENÓRIO CAVALCANTE MACHADO

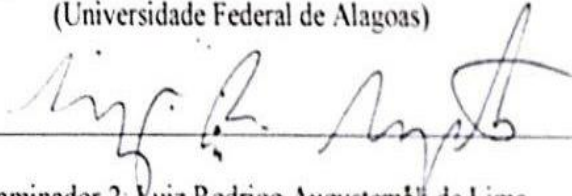
PROJETO BOLA PRO ALTO:
UM ALIADO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA AMPLIAÇÃO DOS NÍVEIS
DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao corpo docente da
Universidade Federal de Alagoas, como
requisito para a obtenção de grau de
Licenciado em Educação Física apresentado
em dia/mês/ano.

Banca Examinadora:


Orientador: Prof. Dr. Antonio Filipe Pereira Caetano
Universidade Federal de Alagoas


Examinador 1: Prof. Dr. Antonio Passos de Lima Filho
(Universidade Federal de Alagoas)


Examinador 2: Luiz Rodrigo Augustem de Lima
(Universidade Federal de Alagoas)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, que me possibilitou o fôlego de vida, por meio do qual posso buscar meus propósitos.

Em seguida, às minhas duas mães: Cícera Maria, que me trouxe ao mundo e me deu as condições necessárias para a vida, e a Maria José, que me proporcionou educação e incentivo a conquistar meus objetivos. Obrigado por ter insistido em mim.

Aos meus Irmãos Edmilson, Edlson, Edja e Edval. Esses que demonstraram de maneira prática o que é o amor. E que sempre incentivaram e acreditaram em meus estudos. Além disso, sem eles eu teria parado a faculdade por questões Financeiras.

Agradeço à minha amada, Kettly, pelo apoio e incentivo nesta trajetória. Ela sempre demonstrou estar preocupada com o meu progresso. Entre as situações adversas que me fizeram considerar a possibilidade de trancar o curso, ela também me incentivou a continuar e concluir os estudos.

Quero também agradecer a todos professores do Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE) que de maneira direta ou indireta contribuíram para que eu alcançasse esse grau em minha trajetória profissional e educacional. Em especial, ao professor Dr. Antonio Filipe Pereira Caetano que sem ele eu não teria conseguido finalizar a tempo o presente trabalho de conclusão, suas orientações foram fundamentais nesse processo. Agradeço também, de maneira especial, aos professores doutores Antônio Passos e Luiz Rodrigo por aceitarem fazer parte da minha banca de TCC.

Quanto aos meus colegas e amigos de sala, também sou muito grato a todos pelos momentos e conhecimentos compartilhados ao longo desse período de 4 anos. Em especial aos meus dois amigos, irmãos de coração: Ângelo Cordeiro e Isaías Victor (ordem alfabética) pelo companheirismo e conselhos. Com toda certeza, terei vocês da Faculdade para a vida.

Aos professores de EDF participantes da presente pesquisa, em especial à professora Janyenne Bento, que me auxiliou no controle da lista de participantes do projeto, expresso minha gratidão. Agradeço também aos coordenadores das escolas pela receptividade e orientações.

RESUMO

O objetivo deste estudo é investigar os efeitos do projeto "Bola Pro Alto" na promoção da prática regular de atividade física entre adolescentes, avaliando seu impacto na elevação dos níveis de atividade física. Além disso, busca-se analisar a colaboração entre os projetos sociais e os profissionais de Educação Física escolar nessa promoção, considerando os diversos agentes envolvidos. A pesquisa foi conduzida em União dos Palmares/AL, envolvendo alunos do ensino fundamental 2 matriculados no projeto social de vôlei "Bola Pro Alto", com idades entre 11 e 16 anos, distribuídos em quatro escolas municipais. Dos 55 participantes, 34 eram do sexo masculino e 21 do sexo feminino, com médias de idade de $13\pm 0,9$ anos para as meninas e $13\pm 0,7$ para os meninos. Cinco professores de Educação Física também participaram, lecionando para os mesmos alunos do projeto. Utilizou-se o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) para avaliar o nível de atividade física dos alunos do projeto. Para avaliar a relação dos professores com os alunos, foram realizadas entrevistas guiadas por um roteiro contendo seis perguntas semi-estruturadas, além da análise dos planos de curso dos professores. Os dados foram analisados quantitativamente e qualitativamente. Os resultados mostraram que os adolescentes eram muito ativos, com uma média de 522 minutos semanais de atividade física. Apesar de pequenas diferenças nas médias das dimensões do IPAQ, a média final de atividade física na escola não difere da praticada no lazer. Notavelmente, se não fosse contabilizado o tempo de atividade física praticado nos projetos sociais, a média na dimensão escola teria sido menor, sugerindo que os alunos praticam mais atividade física fora da escola. Conclui-se que os projetos sociais, como o de vôlei, vão além do aspecto físico, abrangendo também aspectos sociais, educacionais, culturais e de saúde, alinhados aos objetivos da Educação Física escolar. É importante garantir o direito ao esporte e ao lazer desses adolescentes, tanto dentro quanto fora da escola, em conformidade com a Constituição de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Palavras Chaves: Projeto Social, Atividade Física, Adolescente, Voleibol.

ABSTRACT

The aim of this study is to investigate the effects of the “Bola Pro Alto” project in promoting regular physical activity among adolescents, assessing its impact on increasing levels of physical activity. In addition, it seeks to analyze the collaboration between social projects and school physical education professionals in this promotion, considering the various agents involved. The research was carried out in União dos Palmares/AL, involving elementary school students enrolled in the “Bola Pro Alto” volleyball social project, aged between 11 and 16, distributed across four municipal schools. Of the 55 participants, 34 were male and 21 female, with average ages of 13 ± 0.9 for girls and 13 ± 0.7 for boys. Five Physical Education teachers also took part, teaching the same students as the project. The International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) was used to assess the level of physical activity of the students in the project. To assess the relationship between the teachers and the students, interviews were conducted using a script containing six semi-structured questions, as well as an analysis of the teachers' course plans. The data was analyzed quantitatively and qualitatively. The results showed that the adolescents were very active, with an average of 522 minutes of physical activity per week. Despite small differences in the averages of the IPAQ dimensions, the final average of physical activity at school did not differ from that practiced during leisure time. Notably, if the time spent doing physical activity in social projects had not been taken into account, the average in the school dimension would have been lower, suggesting that students do more physical activity outside of school. It can be concluded that social projects, such as volleyball, go beyond the physical aspect and also include social, educational, cultural and health aspects, in line with the objectives of school physical education. It is important to guarantee these adolescents' right to sport and leisure, both inside and outside school, in accordance with the 1988 Constitution and the Statute of the Child and Adolescent.

Keywords: Social Project, Physical Activity, Adolescents, Volleyball.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATF	Atividade Física
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CBV	Confederação Brasileira de Vôlei
EDF	Educação Física
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNPS	Política Nacional de Promoção à Saúde
SCFV	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
TCLE	Termos de Consentimento Livre e Esclarecido
TCT's	Temas Contemporâneos Transversais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	METODOLOGIA	15
2.1	Tipo de Estudo.....	15
2.2	População e Amostra.....	15
2.3	Variável de Estudo e Instrumento de Coleta.....	15
2.4	Procedimentos de Coletas.....	16
2.5	Análise de Dados.....	17
3	RESULTADOS.....	18
4	DISCUSSÃO.....	24
5	CONCLUSÃO.....	29
	REFERÊNCIAS	33
	ANEXOS	36
	APÊNDICES	41

1 INTRODUÇÃO

A prática regular de atividade física é um componente da saúde na trajetória do ser humano, integrando-se de maneira intrínseca à sua existência. O movimentar-se transcende o cotidiano, estendendo-se por todas as fases da vida. Na sua essência, a atividade física deve manifestar-se como um ato livre e espontâneo, contudo, mesmo com essa compreensão, observamos a presença de indivíduos inativos fisicamente, ou seja, que não atendem ao mínimo recomendado de exercícios estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (Gallahue, 2013; Brasil, 2020; Brasil, 2021).

A atividade física pode ser praticada no tempo livre, no deslocamento, nas atividades do trabalho ou dos estudos, e nas tarefas domésticas com gasto de energia acima do nível de repouso (Brasil, 2021). Preliminarmente, a OMS (2018), lançou um plano de ação global cujo objetivo foi mostrar e incentivar aos países a reduzirem a inatividade física entre adultos e adolescentes em 15% até o ano de 2030.

Consoante a isso, no ano de 2020, a OMS publicou as “Diretrizes para a atividade física e comportamento sedentário”. Nesse documento contém recomendações de atividade física para todo público, independentemente do sexo, origem, cultura ou nível socioeconômico, numa faixa etária de 5 a 65 anos. Para crianças e adolescentes entre 5 a 17 anos (OMS, 2020), a recomendação é que seja feita no mínimo 60 minutos de atividade física, com intensidade moderada a vigorosa, acrescentada ainda que a maior parte dessas atividades sejam aeróbicas, ou seja, atividades que requerem uma grande quantidade de oxigênio para serem executadas. Atividades aeróbicas incluem subir escadas, caminhar, correr, nadar e também utilizar a bicicleta para se deslocar (Ministério da Saúde, 2020).

Com o propósito de fomentar a saúde da população, o Ministério da Saúde do Brasil elaborou o Guia de Atividade Física para a População Brasileira (Brasil, 2021). Este guia visa não apenas incentivar uma vida ativa, mas também promover a saúde e contribuir para a melhoria da qualidade de vida. Não obstante, é de conhecimento geral que a prática regular de atividade física proporciona uma ampla gama de benefícios nos âmbitos físico, mental, social e motor (Brasil, 2021; OMS, 2020). No âmbito desse guia, também foram apresentadas recomendações mínimas de atividade física para diversos públicos, adaptadas às suas especificidades. Em consonância com o que foi supracitado, a orientação é de que sejam dedicados, no mínimo, 60 minutos diários às atividades que elevem o batimento cardíaco, totalizando, preferencialmente, 300 minutos semanais em se tratando do público adolescente (Brasil, 2018).

Nesse contexto, percebemos a importância de se adotar uma abordagem holística para abraçar os desafios associados à inatividade física. A conscientização sobre os benefícios e as recomendações da OMS torna-se crucial, oferecendo direcionamento e estímulo para a adoção de hábitos mais ativos na rotina diária. O engajamento com as diretrizes propostas no Guia de Atividade Física para a População Brasileira representa um passo essencial em direção a uma vida mais saudável e plena.

É notável a importância das recomendações, levando em consideração as particularidades de cada grupo demográfico. Essa abordagem visa a otimização dos benefícios da prática regular de atividade física, alinhada com as necessidades específicas de diferentes faixas etárias e condições físicas. Ao seguir essas diretrizes, a população pode desfrutar de uma rotina mais ativa e saudável, contribuindo para a prevenção de doenças e a promoção do bem-estar geral (OMS, 2018; Brasil, 2018).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) estabeleceu no art. 26 no § 3º que a: “Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, (...) componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno[...].” (Brasil, 1996). Assim, a não obrigatoriedade da prática da EDF escolar é somente salva em alguns casos, todavia, não fica apontada a determinação de carga horária, deixando como responsabilidade das escolas privadas ou instituições públicas de ensino estabelecerem a carga horária de acordo com o seu projeto pedagógico. Nesse sentido, é votado um projeto de lei, em 2012, que reformulou o art. 26 do § 3º, no qual, “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, com carga horária mínima de 2 horas semanais, sendo sua prática facultativa ao aluno: (...)” (NR) (BRASIL, 2012, p. 1).

Em contraposição ao que foi anteriormente mencionado, o guia de atividade física para a população brasileira evidencia essa preocupação quando traz em um de seus capítulos a Educação Física escolar, onde afirma que “devem ser oferecidas, pelo menos, três aulas de Educação Física de 50 minutos cada, por semana” (Brasil, 2021, p. 35). A importância da atividade física na escola torna-se perceptível, revelando uma preocupação legítima em elucidar sua relevância e presença no ambiente educacional. Contudo, mesmo diante desse avanço, surge a indagação: será que o tempo destinado a essa prática é suficiente para os estudantes? Essa questão representa um dos enfoques centrais do presente estudo.

Além disso, é imperativo que a promoção da saúde não se restrinja ao indivíduo, mas seja concebida de maneira coletiva e multidisciplinar, incorporando outros atores nesse cenário. Nesse contexto, é crucial considerar não apenas a saúde individual, mas também a saúde da população, especialmente no que diz respeito aos adolescentes (Brasil, 2006; PNPS, 2006). A

abordagem multidisciplinar deve integrar diversos aspectos que influenciam os padrões de atividade física, promovendo uma visão abrangente e eficaz para a melhoria do bem-estar coletivo (OMS, 2018).

A Educação Física se desenvolve por meio das práticas corporais, conferindo valor aos diversos signos e significados, com base no movimento humano. É através do movimento que o indivíduo estabelece comunicação com o mundo, construindo esse movimento no âmbito cultural (Soares *et. al.*, 1992). Conforme destacado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) durante as aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural, dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório.

No contexto da BNCC, publicada em 2018, o componente curricular Educação Física insere-se no campo das linguagens e tem por unidades temáticas: jogos e brincadeiras; esportes; ginástica; dança; lutas; e práticas corporais de aventura. Cada uma dessas unidades tem seus próprios objetos de conhecimento e habilidades a serem adquiridas, valorizando a cultura regional, nacional e mundial. Dentro desse contexto, as atividades de ensino em Educação Física proporcionam um ambiente propício para a assimilação desses saberes, podendo ser experimentados em diversos contextos educacionais, tanto dentro da instituição escolar quanto em locais externos como clubes, praças, escolas de esportes e academias (Altmann *et. al.*, 2017).

Em relação à temática saúde, há uma grande preocupação pois o tema é pouco trabalhado nas aulas de Educação Física, onde, na maioria das vezes, é dada relevância aos conteúdos práticos (Reis *et. al.*, 2021).

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), aprovada por meio da Portaria MS/GM nº 687, de 30 março de 2006, traz em seu objetivo geral questões determinantes e condicionantes no que tange a promoção de qualidade de vida e redução da vulnerabilidade social, modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais (Brasil, 2006, p. 17).

Nesse sentido, a BNCC não aborda a saúde como uma temática específica ou, melhor dizendo, uma das suas unidades, mas como um tema contemporâneo transversal. O objetivo é ensinar diversas questões relacionadas ao objeto de ensino em questão, buscando interagir com outras áreas do conhecimento para promover o desenvolvimento dos estudantes. Os Temas Contemporâneos Transversais (TCT's) são divididos em 5 macro áreas temáticas, incluindo a saúde, educação alimentar e nutricional (Brasil, 2019). É, dessa forma, que, no planejamento das aulas de EDF escolar, pode-se trabalhar a conscientização da importância do autocuidado com a saúde, auxiliando na promoção da saúde (Nascimento *et al.*, 2020).

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), o voleibol é classificado como um esporte de rede/parede. Essa característica é dada, pois os indivíduos irão golpear a bola por cima da rede para o lado adversário de modo que o mesmo não consiga devolvê-la ou que o leve a cometer o erro de deixá-la cair no chão. Essa disputa é feita entre duas equipes com seis jogadores, podendo ter mais seis reservas. Existem algumas habilidades básicas do voleibol, que diferem do que naturalmente fazemos como: andar, correr, saltar, etc. Elas exigem um pouco mais de atenção para quem está aprendendo como também ensinando, como: posição de expectativa ou posição básica; movimentação ou deslocamento; toque de bola por cima; manchete; saque por baixo/cima; cortada; bloqueio; defesa. (Bojikian; Bojikian, 2020).

Tratando do ensino do voleibol no ensino fundamental II, a BNCC preocupa-se que o adolescentes experimente os “diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo” (Brasil, 2018, p. 237). E, além disso, que os mesmos experimentem outros tipos de esportes dessas categorias oferecidos pela escola, usando de habilidades técnico-táticas básicas.

Dados globais alarmantes indicam que 27,5% dos adultos e 81% dos adolescentes não atendem às recomendações estabelecidas em 2010 para atividade física, sem observar melhorias significativas ao longo da última década. (OMS, 2020, p. 2). Diante desse cenário, sugere-se que os adolescentes não estão cumprindo as diretrizes necessárias de atividade física, tornando essencial a implementação de políticas e programas específicos, visando elevar os níveis de atividade física entre essa faixa etária (Guthold *et. al.*, 2019).

Neste sentido, o projeto de iniciação esportiva “bola pro alto: vôlei social” é uma iniciativa da assistência social do município de União dos Palmares/AL, acompanhado pelo centro de referência de assistência social (CRAS) cuja fundamentação teórica e prática está baseada no Programa Social “VivaVôlei”, desenvolvido pelo Instituto VivaVôlei que é aprovado pela Confederação Brasileira de Voleibol (CBV). O intuito do projeto é ensinar o vôlei de maneira lúdica e adaptativa. Com a modificação do espaço visando aumentar o contato com a bola; a diminuição na altura da rede, facilitando o movimento de saque e ataque; com regras adaptadas às crianças. No geral, a proposta do projeto é contribuir com a sociedade, por meio do voleibol, para melhorar a qualidade de vida, proporcionando às crianças, lazer e entretenimento, buscando o fortalecimento da cidadania. (CBV, 2024).

O presente projeto teve seu início em 1º de maio de 2023 e sua conclusão ocorreu em 2 de março de 2024. Este programa foi implementado nas instituições escolares durante o período oposto ao das aulas regulares. As atividades eram realizadas de segunda a quinta-feira. A equipe

responsável pela condução do projeto era composta por um coordenador, dois professores de educação física e quatro estagiários. Em cada escola participante, eram oferecidas duas aulas com duração de 50 minutos cada. Ao término da prática, era disponibilizado um lanche para os alunos.

A influência do apoio social, seja proveniente de amigos ou familiares, revela-se como um fator determinante no tempo dedicado à prática de atividade física de intensidade moderada por parte dos adolescentes, especialmente fora do ambiente escolar. Em particular, os jovens que contavam com um suporte mais significativo experimentaram uma expansão notável no tempo dedicado a essas atividades. No tocante à influência dos amigos, esse aumento pode atingir até três vezes mais, o que se justifica pelo maior convívio social e pela prática conjunta de atividades físicas entre os adolescentes (Cabral *et. al.*, 2020).

Esse aspecto ressalta a importância do ambiente social na promoção de comportamentos saudáveis entre os adolescentes. A presença de apoio, tanto de amigos quanto de familiares, não apenas incentiva a prática de atividades físicas, mas também contribui para a formação de hábitos saudáveis que podem perdurar ao longo da vida adulta. A pesquisa de Cabral *et ali* (2020) reforçou a relevância dessas interações sociais na promoção de um estilo de vida ativo e saudável durante a adolescência.

Num estudo realizado por Cortês; Cruz e Maia (2015), verificou-se os benefícios em relação a mudança de comportamento, preenchimento do “tempo livre”, aumento no rendimento escolar, aprendizagem das modalidades esportivas e aperfeiçoamento do desempenho motor advindos de projetos sociais esportivos.

Segundo Silva e Neira (2014), em uma entrevista feita com alunos que não estavam envolvidos no projeto em andamento na escola na qual eles estudavam, destacaram que se participassem do projeto com os colegas, experimentariam benefícios como diversão, envolvimento em competições, aprimoramento das habilidades de jogo e melhorias na saúde por meio da atividade física.

Todavia, a importância da atividade física também encontra-se assinalada nas leis voltadas a população desta faixa etária. A lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990, diz respeito ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que dentre os direitos pertinentes a esse público enquadra-se o direito de acesso ao esporte, e lazer. Tal documento, responsabiliza a família, comunidade, sociedade em geral, e, também, o poder público na garantia desses direitos. (Brasil, 1990; Brasil, 2006). Além disso, especificamente o art. 5º da Constituição Federal (1998), traz uma série de direitos aos cidadãos, em sua essência todos são iguais perante a lei. O fato é que a vulnerabilidade social pode estar presente em diversos fatores relacionados à

temática social. Tais como: trabalho e renda, educação e saúde, condições de transporte, habitação e saneamento (Costa, *et al.*, 2018). De maneira soberana, a Constituição Federal no Art. 217 evidencia essa questão, responsabilizando o estado na fomentação de práticas desportivas formais e não-formais (Brasil, 1988).

Assim, ao reconhecer a responsabilidade do Estado em proporcionar à sociedade o acesso ao esporte e ao lazer, sem levar em consideração a condição socioeconômica de seus diversos segmentos, o Ministério do Esporte tem o compromisso de criar e executar políticas públicas esportivas. Essas políticas visam garantir os direitos legalmente estabelecidos pela Constituição Federal e demais normas. É, nesse sentido, que há o programa Segundo Tempo, uma iniciativa para oportunizar e democratizar a prática esportiva e melhoria de qualidade de vida de seus praticantes, prioritariamente aqueles que se encontram em áreas de vulnerabilidade social (Brasil, 2021).

O programa Segundo Tempo desenvolveu núcleos especiais, incluindo jovens com deficiência, cuja intenção é priorizar crianças e adolescentes numa faixa etária de 12 a 21 anos. Um estudo apontou que esses adolescentes tiveram melhoria na qualidade de vida através da mudança do estilo de vida em relação a mudança de rotina, diminuição do comportamento sedentário, pois passaram a ter que se deslocar até o local da prática, diminuindo o tempo ocioso e aumentando a interação social. A melhoria da aptidão física e coordenação motora também foram observadas (Kalinowski *et. al.*, 2013).

Diante desse contexto, a presente pesquisa tem como propósito investigar os efeitos do projeto bola pro alto na promoção da prática regular de atividade física entre os adolescentes. Avaliar os impactos dos projetos sociais na elevação dos níveis de atividade física em adolescentes e analisar a colaboração entre os projetos sociais e os profissionais de Educação Física escolar na promoção da atividade física, considerando diversos agentes envolvidos nesse processo.

2 METODOLOGIA

2.1. Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e quantitativo de nível exploratório, corte transversal e com utilização de questionário e entrevista. O atual estudo faz parte do Projeto “(Re)PeNSE Alagoas: Saúde e Educação Física Escolar na Educação Básica”, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Alagoas (CEP-UFAL) sob o N° de Protocolo 3.777.174/2019 (ANEXO 1).

2.2. População e amostra

Os sujeitos dessa pesquisa são alunos que fizeram parte do projeto Social de vôlei “bola pro alto”, de ambos os sexos, todos devidamente matriculados no ensino fundamental 2, no período matutino e vespertino, com idades entre 11 a 16 anos, distribuídos em 4 escolas de rede municipal localizada na cidade de União dos Palmares/AL. Também 5 Professores de Educação Física da rede municipal de ensino, os quais em exercício de sua profissão ministram aula aos mesmos alunos participantes do projeto de Vôlei “bola pro alto”.

A amostra foi recrutada e selecionada por conveniência.

Como critério de inclusão têm-se alunos, de ambos os sexos, matriculados no projeto referenciado, independente do tempo de frequência e que aceitaram participar do estudo através do Termo de Livre Consentimento e Esclarecido (TCLE). E para os professores, aqueles que acompanhavam os alunos registrados no devido projeto, independente do vínculo empregatício e tempo de atuação profissional.

Já o critério de exclusão foi utilizado aqueles alunos que não compareceram no dia da coleta de dados ou que os pais não tenham permitido participar do estudo. E para os docentes aqueles que desistirem de fazer parte do estudo em qualquer etapa e não assinarem o TCLE. O termo de assentimento livre e esclarecido (TALE) não foi solicitado devido à assinatura prévia dos responsáveis.

2.3. Variável de Estudo e Instrumento de Coleta

A variável do estudo é o tempo de atividade física fora do ambiente escolar. Ou seja, o ponto é analisar quanto tempo os indivíduos dedicam à prática de atividade física em contextos

que não são relacionados ao ambiente escolar, verificando se os mesmos atendem aos níveis de atividade física prescritos pelos órgãos responsáveis pela promoção da saúde.

Para identificar esta variável foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), contendo 4 (quatro) unidades com perguntas aplicadas aos estudantes participantes do projeto “bola pro alto”.

Além disso, para avaliar a relação dos professores de Educação Física escolar com os alunos envolvidos no projeto foi utilizado o método de entrevista. Esta foi guiada por um roteiro contendo 6 (seis) perguntas semi-estruturadas mais o plano de curso dos mesmos. O plano de curso foi solicitado no ato da entrevista junto do TCLE.

Para a coleta da entrevista semiestruturada, utilizou-se o *Samsung Voice Record*. Posteriormente, os dados coletados das entrevistas com os professores foram transcritos utilizando o programa Microsoft Word. Já os dados quantitativos coletados por meio do questionário aos alunos, empregou-se o programa Excel para análise e interpretação.

2.4. Procedimentos de Coletas

A coleta de dados ocorreu de 18 de janeiro a 08 de março de 2024.

Os docentes foram entrevistados do período 18 de janeiro a 23 fevereiro de 2024. Todos os professores foram previamente consultados em relação à sua disponibilidade de horário e dia, logo, sendo agendado a citada entrevista. As entrevistas foram realizadas no próprio ambiente de trabalho, exceto os professores 1 e 2 por estarem em recesso da escola, sendo a coleta de dados realizada na academia ao qual frequenta e em casa, respectivamente. Antes de iniciar a entrevista propriamente dita, foi realizado um diálogo com os professores reforçando a importância de sua participação como também explicação da pesquisa e assinatura do TCLE.

A aplicação do questionário com os alunos ocorreu de 05 a 08 de março de 2024. Então, no dia e horário marcado aqueles que assinaram o TCLE foram encaminhados a uma sala/pátio reservado pelos coordenadores para aplicação dos questionários. Foram assinados 63 termos, desses apenas 55 compareceram no dia da aplicação do questionário, grande parte da perda deu-se pela liberação de 2 turmas em uma das escolas.

Foi destinado um tempo de 15 minutos para explicação dos blocos do questionário para que não houvesse dúvidas. Pela experiência e observação das respostas do primeiro grupo de alunos, sentiu-se a necessidade de fazer o questionário de maneira acompanhada com os demais, visto a dificuldade de compreensão e interpretação de termos e questões. A comunicação entre o pesquisador e a escola deu-se por meio dos coordenadores da mesma. Eles

auxiliaram no recolhimento do TCLE, também foi conversado com eles sobre o melhor dia e horário para aplicação do questionário. Ademais, a possível solicitação de uma sala e/ou ambiente específico com esse objetivo.

2.5. Análise de Dados

Após a coleta dos dados foram feitas as análises dos dados no âmbito quantitativo e qualitativo.

No aspecto quantitativo foi utilizado com estatística descritiva com média percentual simples e absoluta, média e desvio padrão, sendo os dados expressos em tabelas e figuras.

No âmbito qualitativo, utilizou-se a análise de conteúdo. Esse tipo de análise envolve a interpretação sistemática e a identificação de padrões em um conjunto de dados (Bardin, 1977).

3 RESULTADOS

3.1 Docentes

Participaram do estudo, 5 professores de Educação Física da rede Municipal de União dos Palmares/AL. Desses, 4 eram do sexo masculino e apenas 1 do sexo feminino. Todos lecionavam alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II. Para melhor visualização da fala dos docentes, a versão integral está disponibilizada no apêndice 2.

As perguntas pré-estabelecidas feita aos professores estavam relacionadas com: a) Tempo de aula semanal e organização de teoria e prática. b) Escolha dos assuntos a serem ministrados. c) Conhecimento sobre projetos sociais desenvolvidos na cidade que complementam a prática de atividade física dos estudantes. d) Opinião sobre a relação desses projetos com a Educação Física Escolar. e) Opinião sobre o “Guia de Atividade Física para a População Brasileira”. f) Quais recomendações e incentivos você tem fornecido em relação à prática de atividade física?

O plano de ensino dos professores foi solicitado no ato da entrevista junto da assinatura do TCLE, esses, que por sua vez, confirmaram o envio por meio digital (*WhatsApp*).

No âmbito da temática “tempo e organização da aula”, no que se refere ao tempo de aula (teórico e prática) em sua atuação profissional, a maioria dos professores, com exceção de apenas um professor, possuem duas aulas semanais de 50 minutos. O professor 5, por sua vez, possui cinco aulas semanais. Os professores 1 e 2 possuem um critério de organização (teoria e prática) maleável, variando entre uma aula prática, e a outra teórica ou uma semana só teoria e a outra prática. De maneira parecida, o professor 3 baseia sua aula em uma teórica e outra prática. A professora 4 também organiza-se dessa forma, todavia, a aula prática dela é no contra turno. O diferencial foi verificado no professor 5, das cinco aulas que possui na semana quatro delas são práticas.

Para a categoria “conteúdos e metodologia da aula”, no que se refere a organização e escolha dos conteúdos, todos os professores utilizam a BNCC como referencial, seguindo o padrão da divisão dos conteúdos por séries. Somente o professor 5 que não estabeleceu essa divisão, o mesmo colocou todos os alunos do 6º ao 9º para praticarem a atividade proposta por ele, adequando de acordo com a necessidade do grupo, da realidade local e regional. Observou-se, também, em sua fala a importância de atividades que incluam alunos com algum tipo de deficiência. Os professores também citaram um documento disponibilizado pelo município.

Sobre a discussão de “projetos sociais e atividade física na cidade”, os professores relataram conhecimentos distintos. O professor 1, assinalou conhecer projetos relacionados ao

handebol, futmesa, e futevôlei. Citou também, mesmo que de maneira nominal, o vôlei. O professor 2 disse conhecer apenas o de Vôlei, chegou a comentar também sobre o Antigo PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), que hoje não é mais essa nomenclatura, e sim SCFV (Serviço Comunitário e Fortalecimento de Vínculos), mas apenas citou.

De maneira semelhante, a professora 5 relatou conhecer apenas o projeto de vôlei, mas acrescentou que tinha o conhecimento que os CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), desenvolvem ações relacionadas à atividade física, só não soube especificar quais.

O professor 4, por sua vez, não demonstrou conhecimento sobre nenhum projeto desenvolvido no município, citou conhecer o JEPS (Jogos Estudantis Palmarinos). Todavia, esse não se classifica como um projeto desenvolvido pelo município e sim uma ação anual em busca de levar às escolas a competirem entre si nas variadas modalidades esportivas. Esse professor justificou o fato de não conhecer os projetos sociais em detrimento da sua origem de moradia, ou seja, ele reside em outro município, especificamente em Maceió.

Por fim, o professor 3 demonstrou conhecer o projeto de capoeira, *hip hop*, o próprio vôlei, e comentou que, talvez, houvesse uma possibilidade de judô. Algo relatado por ele é que todos esses projetos são ofertados na escola ao qual o mesmo é professor, não havendo o relato de outros possíveis projetos fora do convívio escolar.

Quanto à “relação dos projetos sociais com a EDF”, o professor 1 acredita que esses projetos oportunizam a vivência de outros esportes contribuindo, assim, para o crescimento social e cultural dos praticantes. Nesse sentido, o professor 3 comentou que há uma agregação ao currículo de EDF e valoriza a aptidão e formação de outros profissionais uma vez que “o professor não é bom em tudo”, ou seja, sempre haverá outro profissional que sabe mais sobre dado conhecimento. Logo, acrescentou que abria um leque de oportunidades para que os adolescentes pratiquem aquilo que gostam e sintam-se à vontade, ou seja, além das práticas esportivas e tradicionais da Educação Física escolar.

Os professores 2 e 5 acreditaram que projetos relacionados à atividade física complementam a prática da Educação Física escolar, uma vez que, na escola, o tempo de prática se torna insuficiente para desenvolver as habilidades exigidas. A professora 5 acrescentou que há um ganho na ocupação do tempo do tempo ocioso desses meninos(as), livrando-os de possíveis situações que os colocassem em risco, tanto relacionado a saúde quanto à vida. Além disso, ela também comentou que esses projetos alinham-se com o objetivo da Educação Física na promoção de futuros cidadãos.

Por fim, de maneira parecida com o anterior, o professor 4 comentou sobre a evasão escolar, o que com ajuda desses projetos pode auxiliar para que esses estudantes sejam motivados a irem à escola.

Na categoria “orientação e níveis de atividade física”, no que corresponde ao conhecimento dos professores relacionado ao “Guia de Atividade Física para a População Brasileira”, instrumento que informa e orienta sobre questões relacionadas à atividade física, inclusive, o tempo mínimo necessário de prática diária aos diferentes públicos, alguns professores demonstraram não conhecer o documento, exceto o professor 1. Todavia, o mesmo demonstrou dúvida quando afirmou ser 60 ou 30 minutos de prática semanal destinados à população escolar para o cumprimento mínimo do nível de atividade física.

Já o professor 3, afirmou ser de 30 a 60 minutos. Os professores 2 e 5 demonstraram opinião parecida quando afirmaram ser 150 minutos semanais para a prática de atividade física. O professor 4 ratificou que seriam 50 minutos.

Por fim, na última categoria, que se remete aos “incentivos feitos pelos professores para prática de AF fora da escola”, os professores 1 e 5 relataram incentivar a prática mais voltada ao esporte, ou seja, a importância de se manter ativo e preparado para participar de possíveis competições locais.

Já os professores 2 e 3, motivam os alunos a fazerem atividade física que deem satisfação e como consequência eles estariam evitando possíveis doenças. O professor 2, acrescenta que mantém um perfil na rede social ao qual faz postagens pessoais praticando algumas atividade física, ele acredita que por meio de seu exemplo, os alunos sejam “incentivados de maneira indireta” a praticarem algo.

Por fim, o professor 4 dispõe de seu tempo além da carga obrigatória para que os alunos pratiquem o máximo de atividade física. Em acréscimo, ele afirma que atividade física é um “remédio”, pela qual, por meio dela o indivíduo fica livre de algumas doenças. De outra forma, aquele que não faz uso desse tipo de “remédio” será obrigado a fazer o uso de um outro tipo, cujo fim é tratar a doença já instaurada.

3.2 Escolares

Participaram da pesquisa 55 adolescentes, sendo 34 do sexo masculino e 21 do sexo feminino numa média de idade de $13 \pm 0,9$ anos para as meninas; e $13 \pm 0,7$ para os meninos.

Todos os alunos estão distribuídos entre as 4 escolas nas quais os participantes do projeto estudam. Numa semana anterior à da pesquisa com os estudantes foi encaminhado o TCLE para

que os responsáveis assinassem liberando a participação dos seus filhos. A entrega do TCLE foi realizada no próprio ambiente escolar por questões de possíveis perdas ou afins, exceto com um dos grupos sendo entregue no próprio dia de prática do projeto bola pro alto. Durante a entrega do termo, os alunos receberam orientação de que na semana seguinte ocorreria a aplicação da pesquisa correspondente.

Foram assinados 63 termos, desses apenas 55 compareceram no dia da aplicação do questionário, grande parte da perda deu-se pela liberação de 2 turmas em uma das escolas.

O critério de avaliação dos adolescentes foi baseado na Organização Mundial da Saúde, onde classifica a quantidade de 300 minutos de atividade física semanal para ser considerado fisicamente ativo (Brasil, 2021). Os adolescentes que acumulavam o tempo inferior a 70 minutos semanais foram considerados sedentários; aqueles que ficavam entre 70 e 299 foram considerados insuficientemente ativos; aqueles que atingiram o tempo de 300 a 450 minutos foram considerados ativos, por fim, aqueles que tiveram a quantidade superior a 450 foram considerados muito ativos. A seguir, encontra-se o quadro com a média e desvio padrão dos sexos em cada dimensão analisada como também a média e desvio padrão geral.

Quadro 1. Nível de Atividade Física de Escolares do Projeto “Bola para o alto”

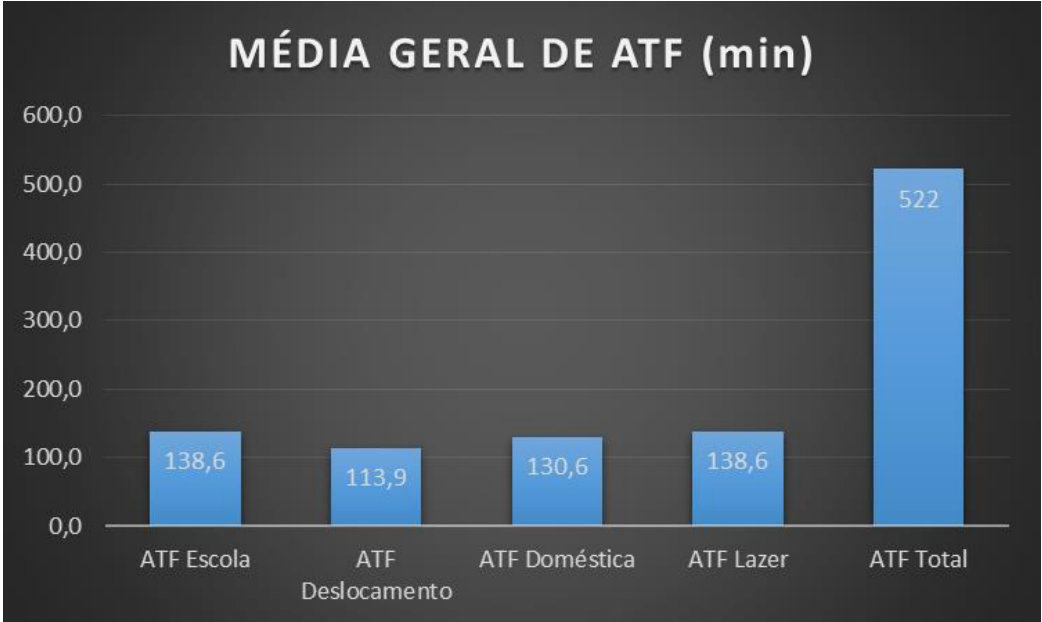
Dimensões da Atividade Física	Masculino (n= 34)	Feminino (n=21)	GERAL (n= 55)
ATF Escola (min)	189,9 ± 108,5	70,2 ± 45,6	138,6 ± 104,3
ATF Deslocamento (min)	178,3 ± 141,3	9,8 ± 14,8	113,9 ± 119,4
ATF Doméstica (min)	86,8 ± 79,2	201,7 ± 140,3	130,6 ± 117,4
ATF Lazer (min)	156 ± 114,8	110,5 ± 82,5	138,6 ± 105,0
ATF Total (min)	602 ± 197,2	392, 1 ±143,0	522 ± 192

Fonte: autores, 2024.

Na média geral do nível de atividade física de ambos os sexos, os adolescentes demonstram serem muito ativos com média de 522 minutos semanais. As médias das 4 dimensões em minutos foi verificado uma diferença mínima, exceto a média final de AF física na escola não teve diferença da média de atividade física praticada no lazer permanecendo igual. Fator que chama atenção, caso não houvesse a soma em minutos do tempo de atividade física dentro da escola (EDF + a prática de alguma atividade física relacionado a Projeto Social), a média, por sua vez, teria sido muito menor. Então, considerando uma média sob cada dimensão

pode-se inferir que os alunos praticavam mais atividade física fora da escola, seja em casa, no lazer ou em deslocamento do que na própria escola.

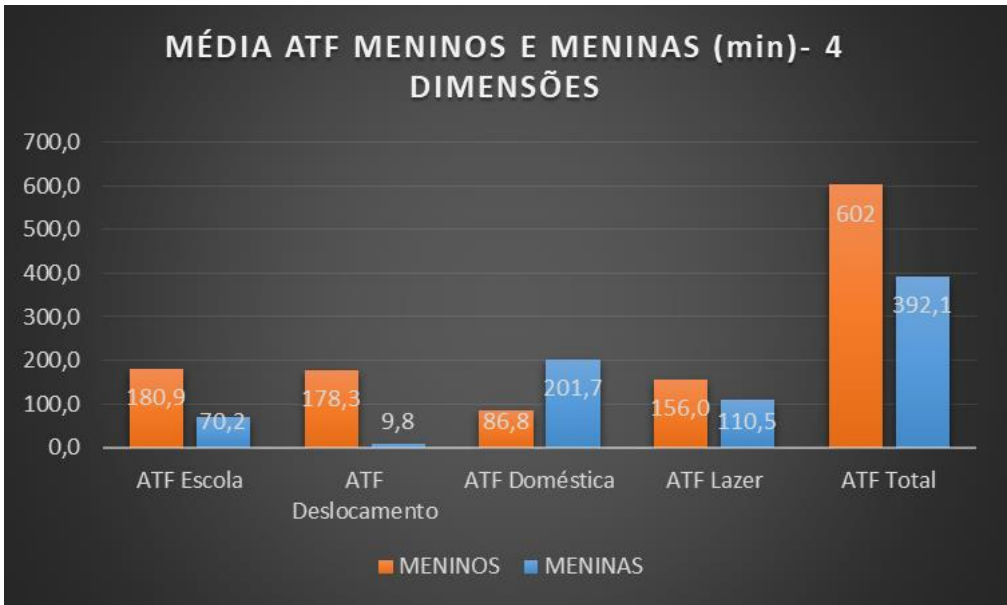
GRÁFICO 3: Média Geral em minutos de ATF nas quatro dimensões.



Fonte: autores, 2024.

Por conseguinte, dois gráficos estão dispostos para uma análise e verificação mais eficazes dos dados.

GRÁFICO 1: Média de Atividade Física entre os sexos nas quatro dimensões avaliadas no questionário.



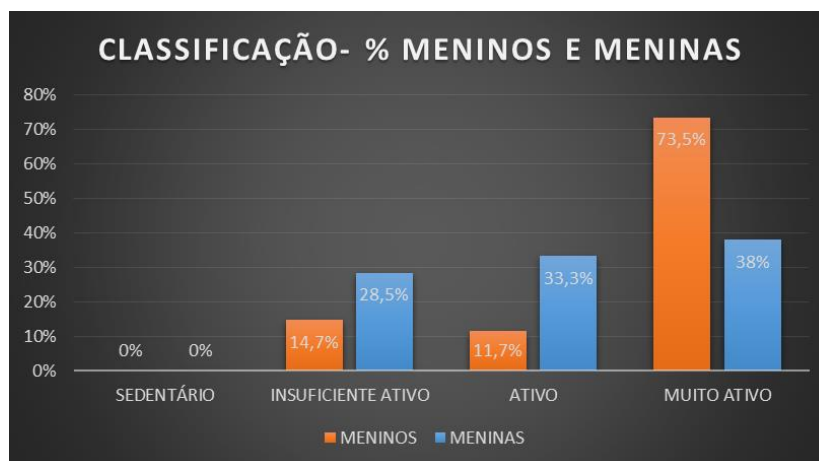
Fonte: autores, 2024.

No que diz respeito à atividade física na escola, foi considerado o tempo avaliado nessa categoria a participação das aulas práticas e mais algum outro projeto que envolvesse a prática de atividade física. E foi nesse último que os meninos se destacaram, além de mais participação nas aulas de Educação Física, estes demonstraram participar de outras atividades como capoeira, *hip hop* e futsal mais do que as meninas.

Em relação à atividade física de deslocamento, sob esse aspecto, foram consideradas atividades como andar de bicicleta, caminhada durante a semana e, também, o tempo de deslocamento realizado pelos participantes quando vão aos projetos aos quais eles participam. Na média, os meninos se destacaram mais uma vez, demonstraram caminhar e andar de bicicleta regularmente, além do deslocamento deles até o local de prática dos projetos serem maiores, isso pode explicar o resultado anterior. Por outro lado, das 21 meninas participantes do projeto, cerca de 76% responderam não andar de bicicleta, e caminhar por pelo menos 10 minutos contínuos. Quanto à atividade física em casa, nessa categoria as meninas tiveram um destaque. É evidente que o número de participantes dessa pesquisa em sua maioria é do sexo masculino, o que pode influenciar no sentido de comparação, mas, ainda assim, as meninas sobressaíram de maneira expressiva.

Em relação às atividades praticadas no momento de lazer, embora os resultados sejam quase que semelhantes, é importante notar que há uma diferença de 46 minutos entre eles. Dessa forma, sugere-se que os meninos dedicaram um pouco mais de tempo a tais atividades em comparação com as meninas. A atividade física no contexto geral foi verificada em seu maior número entre os meninos.

GRÁFICO 2: Classificação em porcentagem do nível de atividade física entre os sexos nas quatro dimensões.



Fonte: autores, 2024.

No que se refere a classificação dos adolescentes em relação ao tempo de ATF semanal, nenhum dos sexos se enquadram com comportamento sedentário.

Na análise dos dados sobre o nível de atividade física, tanto em termos de insuficiência de atividade como de níveis ativos, as meninas apresentaram porcentagens mais elevadas. Isso pode ser atribuído, principalmente, à maior proporção de meninos serem considerados muito ativos.

Quanto à categoria muito ativos, de maneira positiva em ambos os sexos o índice de atividade física foi maior do que 300 minutos semanais, sendo mais preciso: com média de 522 minutos (gráfico 3). O que significa que há indícios de que a maior parte desses participantes superaram o mínimo de AF estabelecido pelos órgãos de saúde.

4 DISCUSSÃO

A investigação proposta revelou que há indícios de que os escolares apresentaram níveis elevados de atividade física em várias dimensões propostas pelos instrumentos de avaliação, estando de acordo com as recomendações exigidas pelos órgãos de saúde para a faixa etária.

Um estudo realizado por Bandeira *et. al.* (2022), onde foram mapeados estratégias para promover estilos de vida ativos e saudáveis por meio das aulas de Educação Física, foram elencados inúmeros aspectos (questões políticas e de meio ambiente; currículo; instrução apropriada; avaliação dos alunos; estratégias que interagiram com a EDF) sobre as recomendações mundiais para estratégias nas aulas de Educação Física que focassem na promoção de estilos de vida ativos e saudáveis entre crianças e adolescentes. Ao total foram reunidas 21 recomendações divididas entre essas dimensões supracitadas. Sob os aspectos políticos e de meio ambiente foram reunidas 6 recomendações, dentre elas surge: i) a necessidade de maior frequência e duração das aulas de Educação Física e atividade física na escola. Isto porque, políticas nesse sentido podem ajudar os adolescentes a adotarem estilos de vida mais ativos e saudáveis ao longo da vida (Brasil, 2021).

Matsudo *et. al.* (2009), num diagnóstico feito de um programa no Estado de São Paulo “agita São Paulo”, ao qual a própria OMS considerou como um modelo para outros países em desenvolvimento, constatou que aqueles adolescentes que participaram do programa, em reconhecimento às recomendações de atividade física, mostraram-se mais conscientes em comparação àqueles de escola privada que não participaram do mesmo, independente dos domínios de frequência, intensidade, duração e modo de atividade física.

Um estudo conduzido por Gordon-Larsen, McMurray e Popkin (2000) examinou os fatores que influenciam os padrões de atividade física e inatividade entre adolescentes. Concluiu-se que a frequência de participação em aulas de Educação Física, de 1 a 4 vezes por semana, está correlacionada a um aumento de 44% na proporção de adolescentes classificados na categoria mais alta de atividade física, que compreende intensidade moderada a vigorosa. Pode-se mencionar, aqui, o professor 4 desta presente pesquisa, onde ele afirma ter 5 aulas semanais, destas, 4 delas são práticas. Ou seja, na média geral, os alunos do professor 5 pelo seu tempo de atividade física semanal talvez tenham influenciado na média final, o que também não exclui a participação daqueles que, frequentemente, estão envolvidos nos projetos de capoeira, dança, futsal e o vôlei. Portanto, citando o próprio professor: “quanto mais prática melhor.”

Por outro lado, os demais professores responderam ter duas aulas semanais de 50 minutos, com divisão de teoria e prática. Mesmo que os alunos tenham respondido que nos dias da prática da aula de Educação Física eles tenham 50 minutos de aula, isso não é verificado quando analisado a pesquisa de Carniel e Toigo (2003) que, no intuito de verificar o tempo engajado nas aulas de Educação Física em cinco escolas particulares na cidade de Porto Alegre, percebeu a separação das aulas de Educação Física em 4 tempos pedagógicos, a saber: a) tempo de aprendizagem, b) tempo de espera, c) tempo de instrução, e d) tempo de administração. Então, em sua amostra total, o tempo gasto com espera foi de 44,9%, com instrução de 8,6% e com administração de 16,5%, e, por fim, para a aprendizagem ativa um tempo de 29,9% do total da aula de 50 minutos, que representa em minutos, aproximadamente 14 minutos.

Um outro estudo de Costa e Toigo *et. al.* (2012) identificou que a aprendizagem ativa ficou em 48,1%, que corresponde a 21 minutos ao total da aula, que era de 45 minutos. Evidentemente, uma aula de 50 minutos e 45 minutos, respectivamente, quando analisada não corresponde ao tempo total. Se considerarmos a intensidade, nota-se que os alunos engajados em atividades para melhorar seus níveis de aptidão física geralmente dedicam, em média, de quatro a sete minutos. Em outras palavras, esses alunos tendem a se envolver mais em atividades de baixa intensidade em comparação com aquelas de alta intensidade (Guedes e Guedes, 1997).

Em relação a categoria “currículo”, o documento reuniu 5 recomendações. Entre elas, deve-se ser referenciado apenas uma: a necessidade de seguir padrões nacionais, estaduais e municipais com estrutura sequencial e progressiva. Avaliando o currículo dos professores de Educação Física da presente pesquisa, todos os professores seguem a estrutura nacional, nesse caso a BNCC. Além disso, no ato da entrevista eles relataram seguir um documento elaborado

pelo município, mas quando analisado foi verificado que o mesmo trata da própria BNCC sendo personalizada ao município (Anexo 3). Dos 5 professores, apenas 1 enviou a sequência didática referente ao período atual. Algo que implica nas outras recomendações reunidas por Bandeira *et. al.* (2022, p. 7) quando relacionado a categoria “estratégias que interagiram com a Educação Física”, sendo elas: necessidades de inclusão de conteúdos de comportamento motor que promovam não somente a alfabetização física, mas também cognitiva e social; temas transversais; e conteúdos além do esporte.

Retomando a avaliação do currículo dos professores, ainda há uma grande preocupação com os esportes em detrimento dessas questões supracitadas. Isso está muito presente na fala dos professores 1 e 5 quando perguntado sobre os “incentivos à prática esportiva.” Ainda sobre o aspecto currículo, o professor 3 faz uma contribuição relacionado os projetos sociais com a Educação Física quando ele diz:

A gente prefere muitas vezes os esportes como é o meu caso, eu não puxo muito pra dança, eu não tenho tanta aptidão pra dança, eu não tenho tanta aptidão pra capoeira por exemplo. Aí por isso que eu acho de fundamental importância que outros profissionais venham e complementam essa questão da prática né com os nossos alunos. [...] é um leque de oportunidade para que os alunos no qual eles podem escolher algo que eles se identifique (Professor 3)

Portanto, talvez alguns professores optem pela prática do esporte em detrimento de outras práticas corporais por uma questão de aptidão, tendo vista um dos docentes realizar a seguinte afirmação: “a gente não é bom em tudo né na verdade” (Professor 3). Logo, a contribuição de projetos e outros profissionais da área favorecem para que os alunos sejam alcançados com as práticas as quais os professores não se sintam seguros.

O professor 2 compartilha da opinião, ainda acerca desses projetos, que esse projetos “tem ajudado muito, à medida que nós estamos na escola trabalhando, desenvolvendo as habilidades físicas, motoras, sociais, afetivas com os alunos o projeto ajuda ainda mais e isso dar uma grande contribuição pra gente na escola, porque como a gente tem um tempo muito pouco com os meninos na escola, 50 minutos é muito pouco pra gente desenvolver (Professor 2).

Essa fala está diretamente relacionada com a preocupação do professor sobre o desenvolvimento das habilidades, ou seja, retomando a questão da alfabetização física, cognitiva e social. Todavia, mesmo que haja essa preocupação, ele comenta que há pouco tempo em sala para desenvolver esses aspectos em sala. Logo implica também na questão inicial sobre política e meio ambiente. Ou seja, há uma preocupação com a qualidade dessa aula (Costa e Toigo, 2012).

Diante desse contexto, o presente estudo também buscou investigar o conhecimento dos professores acerca dos projetos relacionados à atividade física implementados no município, com a expectativa de que os promotores de atividade física encorajem os alunos a participarem dessas iniciativas. Entre os 5 professores entrevistados, apenas 1 revelou não estar familiarizado com nenhum dos projetos locais, o que resultou em sua recomendação abordando aspectos mais genéricos da atividade física. Quanto aos demais, embora tenham afirmado estar cientes dos projetos sociais, não houve menção explícita a nenhuma recomendação específica em relação aos projetos de atividade física desenvolvidos na região.

Em conversa com a Psicóloga Social do Município de União dos Palmares, responsável pela coordenação dos projetos sociais desenvolvidos na cidade, foi reportado que o projeto aqui assinalado, faz parte do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), comentando que os projetos relacionados a atividade física desenvolvidos na cidade são: futsal, futebol, handebol, queimado, “bola pro alto”, balé e também jiu-jitsu.

Esses programas acontecem o ano inteiro, cujo objetivo é manter as crianças fora das ruas, da exploração do trabalho infantil, fora da prostituição, de qualquer tipo de violência que a criança e o adolescente venha a sofrer. Portanto, existe um cuidado de manter a proteção integral das crianças e adolescentes. As famílias são acompanhadas pelo Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) com atividades de esporte, lazer, arte e cultura. Mesmo aqueles professores que relataram conhecer os projetos, evidentemente houve a ausência de citação de outros. Diante disso, é perceptível a presença de outras práticas corporais fora do ambiente escolar, que se bem direcionadas podem não somente contribuir para o adolescente em questão, mas a família ganha, a escola, o que, conseqüentemente, a sociedade como um todo.

Em relação ao “Guia de Atividade Física para a População Brasileira” e ao tempo recomendado de atividade física diária para crianças e adolescentes, apenas o professor 1 afirmou possuir conhecimento sobre o assunto. Além disso, houve demonstrações de incertezas e opiniões contrárias às diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde quanto ao tempo diário de atividade física para esses grupos etários. Com exceção do professor 3, que mencionou um intervalo de “30 a 60 minutos diários”, os demais professores não demonstraram familiaridade com as recomendações oficiais. É fundamental que os professores estejam cientes dessas diretrizes, pois isso os auxilia no planejamento de suas atividades, permitindo a adequação da intensidade dos exercícios, a organização do tempo destinado à prática física e a promoção da saúde de forma consciente. Conhecer as

recomendações oficiais não apenas contribui para a eficácia das aulas, mas também para a formação de hábitos saudáveis entre os alunos.

Ademais, o documento em questão apresenta uma preocupação adicional em envolver diversos agentes no processo de atividade física, incluindo os pais e a comunidade escolar. No que tange à promoção da saúde, previamente concebida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, observava-se uma limitação a uma perspectiva utópica, focalizando apenas os aspectos físicos, mentais e sociais. Este paradigma abre espaço para uma redefinição abrangente, que contempla igualmente aspectos sociais, econômicos e políticos (Garbois, Sodré, Araújo, 2017).

A intencionalidade educativa, ou seja, mesmo que os professores promovam a prática de atividade física na escola, faz-se necessário o seguinte questionamento: "como é possível jogar, lutar, correr, dançar, brincar para a saúde?" (Ferreira e Teixeira, 2020, p. 268), desprendido do paradigma de determinação social e avançando para os aspectos dos determinantes sociais da saúde, considerando os aspectos econômicos, culturais, ambientais e políticos, os quais atuam como processos de produção de saúde. Portanto, a saúde torna-se uma responsabilidade individual e coletiva. Pensando na Educação Física, esta é vivenciada por meio das práticas corporais. O indivíduo precisa conhecer o motivo de suas ações e como elas impactam tanto a si mesmo quanto aos outros. Assim, a promoção da saúde deve ser realizada pelos diferentes agentes sociais (Brasil, 1988; Brasil, 1990; PNPS, 2006; OMS, 2018).

Retomando a revisão de escopo conduzida por Bandeira et al. (2022) na dimensão "estratégica que interage com a Educação Física", destaca-se a necessidade de os professores assumirem um papel de liderança nesse processo, envolvendo ativamente tanto a comunidade escolar quanto as famílias, e ressaltando a importância da interdisciplinaridade. Além disso, o guia de atividade física incentiva os professores a apresentarem o documento aos pais, encorajando-os a explorarem as diversas opções de atividades físicas oferecidas pela escola ou pelo município, como a análise da disponibilidade de praças, quadras, parques, polos do Programa Academia da Saúde ou escolinhas de esportes (Brasil, 2021, p. 18). Adicionalmente, orienta-se que a comunidade escolar inclua essas diretrizes no projeto político-pedagógico da escola.

Sobre a diferença do nível de atividade física entre homens e mulheres, tais dados foram demonstrados no relatório da PeNSE (2019), onde em média nacional 38,5% dos meninos foram considerados ativos, enquanto apenas 18% das meninas. No âmbito da dimensão de deslocamento, essa diferença em relação à caminhada também foi observada no estudo de Pelegrini *et. al.* 2014, realizado com 631 adolescentes, desses, 63,5% era do sexo feminino.

Por outro lado, as meninas demonstraram resultados expressivos em relação aos níveis de atividade física realizados em casa. Em uma pesquisa feita por Amorim *et. al.* (2006), foi encontrado essa diferença entre meninos e meninas, o que nos permite inferir que por questões culturais o trabalho de “casa” seja reservado ao sexo feminino.

Cabe mencionar algumas limitações deste presente estudo. Houve um grande número de perdas de participantes ao longo do processo. Essa perda amostral se deu por inúmeras razões: a) uma quantidade significativa de alunos do 9º saíram do projeto por mudarem de escola em virtude do ensino médio; b) a coleta de dados aconteceu próximo ao fim do projeto, o que dificultou a comunicação com alguns alunos, uma vez que, os mesmos foram desistindo ao longo do tempo; c) parte da coleta dependia dos dias que acontecia o projeto, esse que, por sua vez, por questões administrativas e de logística havia dias que era cancelado, então, dificultava esse contato com os participantes.

Muitos alunos sentiram dificuldade em responder o questionário (IPAQ), por não estarem familiarizados com alguns termos, além da dificuldade de inferir os tempos em minutos. Mesmo essa sendo a maneira mais prática e econômica escolhida pelos pesquisadores. Talvez, se houvesse mais tempo para promover uma espécie de formação com os alunos sobre o teste e sua aplicação, promoveria assim uma execução mais precisa e consistente durante a fase de coleta de dados para o fim dessa pesquisa.

5 CONCLUSÃO

O estudo revelou que houve indícios no nível de atividade física elevado dos participantes do projeto Bola pro Alto. O índice de atividade física foi maior do que 300 minutos semanais, no qual os meninos acumularam 602 minutos, enquanto as meninas 392 minutos. Na média geral, os meninos se destacaram no que tange à participação nas aulas de Educação Física como também o interesse nos projetos voltados à prática de atividade física desenvolvidos na cidade. Quanto à categoria de deslocamento, os meninos demonstraram caminhar e andar de bicicleta regularmente. Por outro lado, cerca de 76% das meninas responderam não andar de bicicleta, e caminhar por pelo menos 10 minutos contínuos.

Indubitavelmente, as meninas apresentaram resultados expressivos em relação aos níveis de atividade física realizados em casa. O que nos permite inferir que por questões culturais o trabalho de “casa” seja reservado ao sexo feminino.

No que diz respeito à dimensão de atividade física praticada no momento de lazer, os meninos dedicaram um pouco mais de tempo a tais atividades em comparação com as meninas.

Diferença essa que pode ser observada com o tempo dedicado às tarefas de casa, logo, as meninas acabam não tendo o mesmo tempo livre em comparação com os meninos.

Quanto à classificação dos participantes da pesquisa, nenhum deles foram classificados com índices de comportamento sedentário. No tocante a classificação de insuficiência de atividade como de níveis ativos as meninas tiveram destaque na média em comparação com as meninas, esse resultado deu-se devido a maioria dos meninos serem considerados muito ativos.

Na média geral do nível de atividade física de ambos os sexos, os adolescentes demonstram serem muito ativos com média de 522 minutos semanais. As médias das 4 dimensões em minutos foi verificado uma diferença mínima, exceto a média final de Atividade física na escola não teve diferença da média de atividade física praticada no lazer permanecendo igual. Fator que chama atenção, caso não houvesse a soma em minutos do tempo de atividade física dentro da escola (EDF + a prática de alguma atividade física relacionado a Projeto Social), a média, por sua vez, teria sido muito menor. Então, considerando uma média sob cada dimensão pode-se inferir que os alunos praticavam mais atividade física fora da escola, seja em casa, no lazer ou em deslocamento do que na própria escola.

A distribuição do tempo de aula dos professores foi identificada de maneira semelhante, exceto um, que tem mais que o dobro de aulas. Eles dividem suas aulas em teoria e prática. No entanto, é importante ressaltar que professores com mais aulas semanais priorizam a prática em detrimento da teoria.

Os professores da presente pesquisa afirmaram organizar suas aulas baseado na BNCC, ou seja, dividindo-as em blocos de séries, considerando as especificidades de cada grupo, além dos conteúdos ministrados. No entanto, quando analisado suas declarações percebe-se um grande incentivo a unidade temática do esporte, em detrimento das outras descritas na BNCC como Brincadeiras e Jogos, Ginástica, Danças, Lutas, e Práticas corporais de Aventura.

Em relação a verificação do Plano de ensino dos professores, não foi possível inferir dados, uma vez que, os mesmos não mandaram o plano de ensino e sim um documento base que eles utilizam como referência para suas aulas. Onde na verdade trata-se da BNCC personalizada ao município. Salvo, apenas um professor que enviou sua sequência didática, ainda assim foi verificado a predominância do esporte. Portanto, é possível inferir que os professores não adotam a organização dos conteúdos baseados na BNCC considerando todas as unidades temáticas.

Apenas um dos professores afirmou não conhecer sobre os projetos sociais desenvolvidos no município relacionados à prática de atividade física. Os docentes avaliaram a relação dos projetos sociais com a educação física escolar como algo positivo sobre os aspectos de Saúde,

Cultural, Educacional e Social. De acordo com o supracitado, é primordial destacar o compromisso profissional do professor de educação física na promoção da prática de atividades físicas, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. A colaboração entre os professores e a gestão dos projetos sociais é crucial para orientar os alunos na participação dessas atividades. Para lidar com essa questão, é essencial que os professores se tornem difusores dentro das escolas, sendo eles referências nesse processo, em parceria com os agentes envolvidos nos projetos de atividade física. Além disso, é de grande importância a divulgação e o estímulo de toda a comunidade escolar em relação às oportunidades de atividades extracurriculares.

Houve uma falta de familiaridade e até mesmo dúvidas entre os professores em relação ao Guia de Atividade Física para população Brasileira. Os mesmos também não souberam responder de maneira objetiva sobre o mínimo, diário, de atividade física ao público da presente pesquisa.

De maneira geral, todos os professores relataram incentivar a prática de Atividade Física fora da escola, todavia, não foi verificado nenhum direcionamento sob nenhuma prática. Mesmo aqueles que disseram conhecer os projetos sociais desenvolvidos no município relacionados à prática de atividade física não houve essa orientação.

Os dados da presente pesquisa, podem indicar que o tempo dedicado à prática de atividade física no ambiente escolar, mais especificamente nas aulas de Educação Física, é insuficiente em termos de quantidade, o que consequentemente afeta a qualidade da mesma. Vale ressaltar também a importância do planejamento dos professores. Ao organizarem as atividades a serem desenvolvidas com os alunos, devem considerar não apenas aspectos físicos e esportivos, mas também outros aspectos, tais como questões econômicas, culturais, ambientais e políticas. Desta forma, o trabalho do professor deve dialogar com a realidade dos estudantes na promoção da saúde.

Contudo, não é exclusivamente responsabilidade do professor de Educação Física promover a atividade física, consequentemente a promoção da saúde. Em conformidade com a Constituição de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente, cabe à família, à comunidade, à sociedade como um todo e, também, ao poder público garantir o direito ao esporte e ao lazer desses adolescentes. Em outras palavras, é responsabilidade coletiva assegurar que esses adolescentes pratiquem atividade física tanto dentro quanto fora da escola. Portanto, é necessário implementar políticas públicas que garantam esses direitos já previstos em lei.

Portanto, constatou-se que os benefícios do projeto vão além do aspecto físico, abrangendo também os aspectos sociais, educacionais, culturais e de saúde. Esses são igualmente os objetivos da Educação Física escolar.

A escola é compreendida como o ambiente que promove a educação. Portanto, cabe à comunidade escolar dialogar não apenas com os estudantes sobre a responsabilidade individual e coletiva em relação à saúde, mas também com os professores, pais e/ou responsáveis, além dos políticos. Desta maneira, os alunos estarão aptos a atender aos critérios estabelecidos pelos órgãos de saúde e também têm maior probabilidade de se tornarem adultos fisicamente ativos no futuro.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, P. R. S *et. al.* Análise do Questionário Internacional de Atividade Física em adolescentes. *Fitness & Performance Journal*, vol. 5, núm. 5, 300-305. Instituto Crescer com Meta, Rio de Janeiro, Brasil. 2006.
- BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes; BOJIKIAN, Luciana Peres. **Ensinando voleibol - 6ª edição**. São Paulo: Phorte, 2022. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=tJWoEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP13&dq=voleibol&ots=KZWa8DHGUE&sig=m1Xqk3gdpxfJdLwYlFIhy6JbiXE#v=onepage&q=voleibol&f=true>. Acesso em: 12 de dez. de 2024.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14 de dez. de 2024.
- BRASIL. Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 14 de dez. de 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de atividade física para a população brasileira. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Brasília, DF, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175º da Independência e 108º da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 15 de dez. de 2024.
- BRASIL. Secretaria Especial do Esporte. Diretrizes do Programa Segundo Tempo 2021. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/cidadania/Esporte/Programa%20Segundo%20Tempo/Diretrizes%20PST%20-%20Padr%C3%A3o%202021.pdf>. Acesso em: 12 de jan. de 2024.
- BRASIL, Caderno De Orientações. Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Secretaria Nacional de Assistência Social – SNAS, 2016.
- BANDEIRA, Alexsandra Silva. *et al.* Mapeando estratégias recomendadas para promover estilos de vida ativos e saudáveis por meio de aulas de educação física: uma revisão de escopo. Santa Catarina, Florianópolis, Brasil, 2022.
- CABRAL, Tayse Guedes; MOURA Ially Rayssa Dias; JÚNIOR, José Cazuza de Farias. O estado nutricional modera a associação entre apoio social, autoeficácia e tempo de atividade

física dos adolescentes? Faculdade de Educação Física, Universidade Federal da Paraíba. Jardim Universitário s/n, Castelo Branco. João Pessoa, 2020.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL (CBV). Disponível em: <https://vivavolei.cbv.com.br/>. Acesso em: 10 de jan. de 2024.

CORTÊS NETO, Ewerton Dantas; DANTAS, Maihana Maira Cruz; MAIA, Eulália Maria Chaves. Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes. *Sau. & Transf. Soc.*, Florianópolis, v. 6, n. 3, p. 109-117, 2015.

COSTA, Marco Aurélio *et. al.* (2018): Vulnerabilidade social no Brasil: Conceitos, métodos e primeiros resultados para municípios e regiões metropolitanas brasileiras, Texto para Discussão. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília.

CESCHINI, Fabio L. Prevalência de inatividade física e fatores associados em estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, 2009.

CARNIEL, M.Z.; TOIGO, A.M. O tempo de aprendizagem ativo nas aulas de Educação Física em cinco escolas particulares de Porto Alegre, RS. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciência**. Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 23-33, ago./dez. 2003.

COSTA, Thaís Aragão da; TOIGO, Adriana Marques. Estudo comparativo sobre o aproveitamento do tempo nas aulas de Educação Física escolar em uma escola da rede pública estadual e em um programa de atividade física extraclasse da rede pública municipal da cidade de Canoas, Brasil. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 4, out./dez. 2012

DANTAS NETO, Ewerton Dantas Cortês; DANTAS, Maihana Maira Cruz; MAIA, Eulália Maria Chaves. Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes. *Sau. & Transf. Soc.*, Florianópolis, v. 6, n. 3, p. 109-117, 2015. ISSN 2178-7085.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GUTHOLD, Regina; STEVENS, Gretchen A; RILEY, Leanne M; BULL, Fiona C. Global trends in insufficient physical activity among adolescents: a pooled analysis of 298 population-based surveys with 1·6 million participants. Disponível em: [https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lanchi/PIIS2352-4642\(19\)30323-2.pdf](https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lanchi/PIIS2352-4642(19)30323-2.pdf) Acesso em: 24 de jan. de 2024.

GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto; GUEDES, Dartagnan Pinto. Características dos Programas de Educação Física Escolar. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, 1997

GARBOIS, Júlia Arêas; SODRÉ Francis ;DALBELLO-ARAUJO, Maristela. Da noção de determinação social à de determinantes sociais da saúde. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 112, p. 63-76, jan-mar 2017.

GORDON-LARSEN, P.; McMURRAY, R.G.; POPKIN, B.M. Determinants of adolescent physical activity and inactivity patterns. **Pediatrics**, 2000.

KALINOSKI, Angélica Xavier et al. Núcleo Especial do Programa Segundo Tempo na ESEF – UfPel. *Rev. Brasil. Ativ. Fis. Saúde*, Pelotas, RS, p. 236-241, 2013. Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Plano de Ação Global para a Atividade Física 2018-2030: mais pessoas ativas para um mundo mais saudável (Versão Síntese). Genebra: OMS, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Diretrizes da OMS para Atividade Física e Comportamento Sedentário. Genebra: OMS, 2020.

PELEGRINI, Andreia *et. al.* Prática de caminhada, atividade física moderada e vigorosa e fatores associados em adolescentes de uma capital do sul do Brasil. **Revista Brasileira de CINEANTROPOMETRIA e Desempenho Humano**. Florianópolis, SC, Brasil, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019. Rio de Janeiro: IBGE.

REIS, Ligiani Cordeiro dos *et. al.* BNCC, EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: Um tripé possível, mas efetivo na atualidade. VIII encontro nacionais das licenciaturas. 07 a 11 de novembro de 2021.

SILVA, MS. SILVIO Sipliano Da; NEIRA, Dr. Marcos Garcia. Educação Física Escolar versus Projeto Social Esportivo: Quando os Donos da Casa Perdem o Jogo. *Rev. Brasil. Ciência. Esporte*, Florianópolis, v. 36, n. 2, abr./jun. 2014.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992

TOIGO, Adriana Marques. Níveis de Atividade Física na Educação Física Escolar e durante o tempo livre em crianças e adolescentes. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Volume 6, número 1 , Centro Universitário La Salle – Brasil, 2007.

ANEXOS

Anexo 1 - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: (Re)PeNSE Alagoas: Saúde e Educação Física Escolar na Educação Básica

Pesquisador: ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 25152719.7.0000.5013

Instituição Proponente: Universidade Federal de Alagoas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.777.174

Apresentação do Projeto:

O ensino de temas em saúde é uma das principais responsabilidades do Professor de Educação Física na Educação Básica. As orientações para essa prática pedagógica já foram apontadas em documentos específicos como nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), Programa Nacional de Saúde na Escola (PNSE) e, mais recentemente, na Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Desta feita, o objetivo deste projeto é identificar se os temas em saúde têm aparecido nas práticas pedagógicas dos Professores de Educação Física Escolar da Educação Básica do Estado de Alagoas. A amostra será composta pelos docentes lotados na rede pública do Ensino, de ambos os sexos, independente do tempo de atuação; sendo excluídos aqueles que não responderem o instrumento de pesquisa, não devolverem o Termo de Livre Consentimento e Esclarecido (TCLE) e/ou não desejarem participar da pesquisa. A pesquisa se qualifica como quali-quantitativa, de modelo survey, de caráter exploratório, descritivo e analítico, de base escolar, com abrangência estadual e corte transversal (dezembro/2019 a dezembro/2022). As variáveis que interessam ao estudo são as temáticas em saúde na prática pedagógica escolar dos docentes que será identificada através de um questionário semiestruturado, não validado, composto por 17 itens. Além disso, poder-se-á utilizar entrevistas estruturadas para aquisição de informações adicionais na prática profissional do Professor de Educação Física. Os instrumentos vão ser aplicados através de uma plataforma digital Google Docs for Windows e armazenados no sistema Excel 16.0 for Windows. A análise dos dados será feita através de estatística descritiva e inferencial (para os dados quantitativos), bem

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 3.777.174

MACEIO, 17 de Dezembro de 2019

Assinado por:
CAMILA MARIA BEDER RIBEIRO GIRISH PANJWANI
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

Página 07 de 07

Anexo 2 - Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ)- Adaptado

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa: **“PROJETO BOLA PRO ALTO: Um aliado da Educação Física escolar para ampliação dos níveis de atividade física em adolescentes.”** do pesquisador *Ronaldo Tenório Cavalcante Machado* sob orientação do Prof. Dr. *Antonio Filipe Pereira Caetano*. A seguir, encontram-se as perguntas relacionadas à pesquisa com relação a sua participação neste projeto. Você irá responder questões relacionadas à atividade física em a) na escola, b) em deslocamento, c) em casa; e d) no tempo de lazer e esporte.

Nome: _____ Data: ____/____/____
Idade: _____ Sexo: F () M () Turma: _____
Escola: _____
De forma geral sua saúde está: () Excelente () Muito boa () Boa () Regular () Ruim

SEÇÃO 1- ATIVIDADE FÍSICA NA ESCOLA

Você irá responder questões relacionadas a sua participação nas atividades físicas no ambiente escolar, sejam elas nas aulas de educação física ou no contra turno.

1a. Você participa das aulas práticas de educação física? () sim () não
Quando você participa, sente sua respiração e os batimentos do coração aumentarem?
() sim () não
Sua participação é por mais de **10 minutos contínuos**? () sim () não
Quantos dias na semana _____ e quantos minutos _____.

1b. Além do projeto de vôlei ao qual você participa, há algum outro projeto ou atividade que você está inserido, que esteja relacionado, por exemplo, com o esporte, dança, luta, ginástica ou brincadeiras? () sim () não
Se você respondeu sim, qual atividade? _____

Sua participação é por mais de **10 minutos contínuos**? () sim () Não
Quantos dias na semana _____ e quantos minutos _____.

SEÇÃO 2 - ATIVIDADE FÍSICA EM DESLOCAMENTO

Você irá responder questões relacionada ao seu deslocamento até a escola, seja para as aulas regulares ou para algum projeto desenvolvido no contra turno.

2a. Usa meio de transporte (ônibus/carro/moto/van) para ir à escola? () sim () não
Quantas vezes na semana _____ duração do deslocamento _____ minutos

2c. Em quantos dias de uma semana normal você anda de **bicicleta** por pelo menos **10 minutos contínuos** para ir de um lugar para outro? (NAO inclua o pedalar por lazer ou exercício).
_____ dias por SEMANA horas () Nenhum- Va para a questão 2f.

2d. Nos dias que você **pedala** quanta tempo no total você **pedala POR DIA** para ir de um lugar para outro? ____ minutos

2e. Em quantos dias de uma semana a normal você **caminha** por pelo menos 10 minutos contínuos para ir de um lugar para outro? (NAO inclua as caminhadas por lazer ou exercício) _____ dias por SEMANA horas () Nenhum- Vá para a Seção 3.

2f. Quando você **caminha** para ir de um lugar para outro **quanta tempo POR DIA** você gasta? (NAO inclua as caminhadas por lazer ou exercício) _____ minutos.

EXTRA:

2g. Ao sair de sua casa até o local de prática do projeto de vôlei: “bola pro alto” de que maneira você se desloca?

a. Ônibus/carro/moto/van (), por mais de 10 minutos contínuos? () sim () não

b. A pé (), por mais de 10 minutos contínuos? () sim () não

c. Bicicleta (), por mais de 10 minutos contínuos? () sim () não

d. Outro _____. por mais de 10 minutos contínuos? () sim () não

Quantas vezes na semana _____ Duração do deslocamento _____ minutos.

2h. Caso você tenha respondido que participa de alguma atividade física no contra turno, seja educação física ou algum projeto social como é o seu deslocamento até o local? (SOMENTE REPOSNDA SE VOCÊ PARTICIPA DE ALGUM OUTRO PROJETO ALÉM DO VÔLEI)

a. Ônibus/carro/moto/van (), por mais de 10 minutos? () sim () não

b. A pé (), por mais de 10 minutos? () sim () não

c. Bicicleta (), por mais de 10 minutos? () sim () não

d. Outro _____. por mais de 10 minutos? () sim () não

Quantas vezes na semana _____ Duração do deslocamento _____ minutos.

SEÇÃO 3 –

ATIVIDADE FÍSICA EM CASA: TAREFAS DOMÉSTICAS E CUIDAR DA FAMÍLIA

É feita para o cuidado do lar e da família. Você pode cuidar das plantas, cortar a grama, fazer compras, dar banho na criança, no idoso, na pessoa que requer cuidados ou no animal de estimação, varrer, esfregar ou lavar, entre outras (BRASIL, p. 8, 2021.)

3a. Você ajuda seus pais nas tarefas domésticas? () sim () não

Quando você ajuda, sente sua respiração e os batimentos do coração aumentarem?

() sim () Não

Sua ajuda é por mais de **10 minutos contínuos**? () sim () não

Quantos dias na semana _____ e quantos minutos _____.

SEÇÃO 4- ATIVIDADES FÍSICAS DE RECREAÇÃO, ESPORTE, EXERCÍCIO E DE LAZER

É feita no seu tempo disponível ou no lazer, baseada em preferências e oportunidades. Você pode caminhar, correr, empinar pipa, dançar, nadar, fazer trilha, pedalar, surfar, pular corda, jogar futebol, vôlei, basquete, bocha, tênis, peteca, taco/bete, frescobol, praticar ginástica, musculação, hidroginástica, artes marciais, capoeira, yoga, ou participar de brincadeiras e jogos, como esconde-esconde, pega-pega, saltar elástico, queimada/baleado/carimba/caçador, entre outras. (BRASIL, p. 7, 2021.) Por favor **NÃO** inclua atividades que você já tenha citado.

4a. Você pratica alguma dessas atividades físicas que foram citada anteriormente em seu tempo livre? () sim () não

Quando você pratica, sente sua respiração e os batimentos do coração aumentarem?

() sim () não

A prática é por mais de **10 minutos contínuos** ? () sim () não

Quantos dias na semana _____ e quantos minutos _____.

SEÇÃO 5- TEMPO GASTO SENTADO

Estas últimas questões são sobre o tempo que você permanece sentado todo dia, no trabalho, na escola ou faculdade, em casa e durante seu tempo livre. Isto inclui 0 tempo sentado estudando, sentado enquanto descansa, fazendo lição de casa, visitando um amigo, lendo, sentado ou deitado assistindo TV. Não inclua o tempo gasto sentando durante o transporte em ônibus, trem, metro ou carro.

5a. Quanto **tempo** no total você gasta **sentado** durante **um dia de semana**?

_____ horas _____ minutos

5b. Quanto tempo no total você gasta **sentado** durante em **um dia de final de semana**?

_____ horas _____ minutos

Anexo 3- Referencial Curricular da Educação Básica- Anos finais do ensino fundamental. Município de União dos Palmares.



REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS				
ÁREA DO CONHECIMENTO:		COMPONENTE CURRICULAR:		
ANO: 6º ano				
Competências	Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo	BRINCADEIRAS E JOGOS	Jogos eletrônicos	EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.	Vivenciar jogos eletrônicos e compreender que são potencialmente aderentes em termos comportamentais e que as pessoas se utilizam dessas práticas como forma de diversão, educação ou por razões profissionais. Reconhecer e compreender o jogo enquanto fenômeno cultural intrinsecamente ligado à história da humanidade e também como conteúdo curricular da Educação Física.
- Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. - Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	ESPORTES	- Esportes de marca: atletismo - Esportes de invasão (handebol, futebol de campo e de salão) - Esporte de precisão - Esporte técnico-combinatório	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.	Conhecer a origem e as regras de diferentes modalidades esportivas como: provas do atletismo, handebol e futebol. Propor aos estudantes realizar pesquisas e analisar os conceitos dessas modalidades, conhecer e aplicar as regras e normas, resgatando e valorizando as experiências já vivenciadas e adaptadas no contexto escolar e comunitário.

APÊNDICE

Apêndice 1 - Perguntas da Prática Pedagógica dos Docentes

a) Tempo de aula semanal e organização de teoria e prática.
b) Escolha dos assuntos a serem ministrados.
c) Conhecimento sobre projetos sociais desenvolvidos na cidade que complementam a prática de atividade física dos estudantes.
d) Opinião sobre a relação desses projetos com a Educação Física Escolar.
e) Opinião sobre o “Guia de Atividade Física para a População Brasileira”.
f) Quais recomendações e incentivos você tem fornecido em relação à prática de atividade física?

Apêndice 2 - Transcrição das Entrevistas com os Professores

TRANSCRIÇÃO PROFESSOR 1

PERGUNTAS	RESPOSTAS
a) Tempo de aula semanal, organização de teoria e prática.	“Tem a teoria, as histórias dos esportes. Aí divido né os esportes específicos para 6º e 7º ano e o outro do 8º e 9º. Aí vou lá no quadro e falo sobre a história, aí depois vem as questões, os exercícios, debates com eles, textos informativos, vídeo aulas, entendeu? Para mostrar a história de cada esporte, os destaques. E quando for pra aula da prática a agente vai trabalhar com as dinâmicas com regras iniciais pra o aluno entender na prática mesmo. [...] Às vezes eu faço um acordo com eles, eu deixo ao critério da turma. Às vezes eu dou uma aula teoria e a outra prática. Ou então eu deixo duas teorias e na outra semana eu deixo duas aulas práticas. Porque daí eu vou trabalhar os esportes, dinâmicas e jogos e brincadeiras com eles. [...] tenho duas aulas em cada turma de 50 minutos.”
b) Escolha dos assuntos ministrados.	“Hoje a gente trabalha com a BNCC na escola né, que é o documento normativo. Aí já vem dizendo o que é que a gente tem que dar os conteúdos nas unidades temáticas para cada turma. Por exemplo: 6º e 7º ano é um conteúdo. 8º e 9º ano é outro, tá assim. A BNCC está dividida agora. [...] no meu planejamento já vai certo já, baseado na BNCC. Isso se chama sequência didática, aí habilidades, competências. Tudo isso está incluso.”
c) Conhecimento sobre projetos sociais desenvolvidos na cidade que complementam a prática de atividade física aos estudantes.	“Sim, tem o projeto de Handebol com a professora. Tem também o projeto de futevôlei, futmesa.”

d) Opinião sobre as relação desses projetos com a Educação Física Escolar.	“É mais um avanço né pra área da gente, trabalhar com os alunos esses esportes vivenciando a importância dos esportes no dia a dia deles né, no contexto social e cultural. [...] e outros projeto né: tênis, atletismo, badminton entendeu? Que deveria ter mais, a gente não pode voltar só pro futsal ou futebol de campo não, eles tem que vivenciar outros esportes né. Vôlei também, a gente só vê futsal, futebol de campo.”
e) Opinião sobre o “guia de atividade física para a população brasileira.”	“Sim, sim. Já cheguei a dar uma olhada, não me aprofundi. [...] recomenda uns 60 minutos semanal, ou diário né.”
f) Quais recomendações e incentivo você tem feito em relação a prática de atividade física.	“Olhe, se for em termos de esportes sim. A gente mostra pra eles que o esporte também vai além da escola né. O esporte de rendimento, tem alunos meus que hoje estão jogando fora. Isso daí não para por aí não, e a importância da atividade física também relacionado ao esporte.”

TRANSCRIÇÃO PROFESSOR 2

PERGUNTAS	RESPOSTAS
a) Tempo de aula semanal, organização de teoria e prática.	“De acordo com a BNCC, que é chamada assim agora, a unidade temática, o objeto de conhecimento. A gente pega, vai lá, vê a habilidade, vê a competência que dá pra gente encaixar. Achar de acordo com o objeto de conhecimento, explica direitinho, oriento com os comandos e na semana seguinte, ou não se tiver uma aula esta, a gente aplica o que a gente aprendeu na teoria. [...] Uma semana é teoria, a outra prática, ou a gente pode ser assim, de acordo com o nível da turma, da compreensão deles, pode ser uma teoria e a outra prática dentro

	da semana. Ficar 50 minutos para uma e 50 para outra.”
b) Escolha dos assuntos ministrados.	“A gente segue a BNCC, que vem lá com as unidades temáticas e os objetos de conhecimento, que está dividido por ano, sexto e sétimo ano está lá o objeto de conhecimento e a unidade temática, oitava e nono a unidade temática e o objeto de conhecimento junto com suas competências e habilidades. O município fez um currículo dividindo o que vai ser trabalhado a casa bimestre. O município juntou um grupo de professores e os professores conseguiram construir esse currículo com o que está lá na BNCC pra montar pra realidade nossa daqui pra gente ir tirando os conteúdos a cada bimestre e ir sendo trabalhado. [...] a gente monta a nossa sequencia didática o que vai ser trabalhado, justamente por isso que a gente tem a parte teórica e prática.”
c) Conhecimento sobre projetos sociais desenvolvidos na cidade que complementam a prática de atividade física aos estudantes.	“Só tenho o conhecimento do projeto de vôlei. Justamente a escola que eu trabalho foi uma das contempladas né, e quando foi feita a inauguração que inclusive fui convidado a participar.”

d) Opinião sobre as relação desses projetos com a Educação Física Escolar.	“Essa relação tem ajudado muito, à medida que nós estamos na escola trabalhando, desenvolvendo as habilidades físicas, motoras, sociais, afetivas com os alunos o projeto ajuda ainda mais e isso dar uma grande contribuição pra gente na escola. Porque como a gente tem um tempo muito pouco com os meninos na escola, 50 minutos é muito pouco pra gente desenvolver. Muitas vezes tem aquela quebra, e o tempo se torna pouco pra gente essas habilidades. E esses projetos sociais, como exemplo esse do vôlei que a escola foi contemplada, ele ajuda muito, bastante. Porque ai é como se fosse uma ajuda, um suporte que o projeto está dando pra gente da EDF, pra gente professor. Porque não temos tanto tempo de desenvolver as habilidades. Porém, nem todos são contemplados, porque a gente sabe que quando os projetos vem eles ofertas uma quantidade limitada de alunos para serem atendidos. Por exemplo, na aula de EDF a gente está com todos, no projeto ele visa pegar alguns alunos que estejam em alguma situação e incluir eles. Atender, inclui, mas ao mesmo tempo deixa a desejar porque nem todos são contemplados, mas é de muita importância, ajuda muito.”
e) Opinião sobre o “guia de atividade física para a população brasileira.”	“Eu não me recordo desse guia, é recente, mas não me recordo. Eu tenho o conhecimento do tempo mínimo de atividade física que é 150 minutos, mas ele pode fazer 75 de atividades diárias, isso na semana. 150 minutos semanais que ele pode dividir pros 5 dias da semana, 30, 30, 30 se ele quiser ou ele fazer 75. Fica ao critério dele.”

f) Quais recomendações e incentivo você tem feito em relação a prática de atividade física.

“Eu sou um grande incentivador da prática da atividade física e do exercício físico, fora as minhas aulas eu sempre recomendo ao aluno que ele pratique o que ele goste, que vá correr. Por exemplo: Eu fui esportista há um bom tempo na minha vida. Joguei vôlei , joguei handball, fiz atletismo. Hoje eu não pratico mais esses esportes coletivos. Hoje eu sou corredor, hoje eu participo de corridas. Eu faço crossfit e faço musculação. Esses são os meus exercícios, as minhas atividades físicas são essas. E divulgo isso nas minhas redes sociais para os meus alunos verem. E muitos que eu já percebi de forma indireta, não diretamente que eles não chegaram a me dizer, mas indiretamente eu senti que muitos já começaram a praticar. A academia, por exemplo, no crossfit eu tenho três alunas, que são minhas alunas no médio que estão fazendo crossfit comigo. Não no mesmo horário, mas no mesmo espaço. E muitos meninos que estão na academia, também fazendo. E outros que já consigo chamar também para as corridas. Então o incentivo que eles pratiquem... Então se torna o incentivo, vamos dizer assim, indireto. Indireto. Solta a indireta nas redes sociais. Solto a indireta nas redes sociais, mostro um vídeo levantando um peso, uma corrida e durante a semana eles vão me perguntando onde foi e eu vou dizendo.”

TRANSCRIÇÃO PROFESSOR 3

PERGUNTAS	RESPOSTAS
a) Tempo de aula semanal, organização de teoria e prática.	“Duas aulas por turma. Cada aula de 50 minutos. Na quinzena nós temos 4 aulas por turma de Educação Física. [...] na primeira semana eu trabalho teoria, e na segunda semana o que eu passei na teoria a gente vivencia na prática. Ou seja, uma semana teoria e outra prática. “
b) Escolha dos assuntos ministrados.	“Me baseio no referencial de Educação Física, [...] de acordo com a BNCC do 6º ao 9º ano. “
c) Conhecimento sobre projetos sociais desenvolvidos na cidade que complementam a prática de atividade física aos estudantes.	“Sim, tenho. Alguns professores vem aqui e dão aula de capoeira, voleibol, hip hop, e acredito que judô inicie esse ano em 2024.” “também vi através das redes sociais prática funcional, mas não sei se está ligado ao município, a políticas públicas. Para o público em geral.” Ou seja, existe: Dança, esporte e vai existir Lutas.”

d) Opinião sobre as relação desses projetos com a Educação Física Escolar.	“Eu acredito que esses projetos são muito importantes, são de grande relevância porque só agrega no currículo de educação física. Porque muitas vezes a gente tem, como eu posso dizer..., a gente não é bom em tudo né na verdade. A gente prefere muitas vezes os esportes como é o meu caso, eu não puxo muito pra dança, eu não tenho tanta aptidão pra dança, eu não tenho tanta aptidão pra capoeira por exemplo. Ai por isso que eu acho de fundamental importância que outros profissionais venham e complementem essa questão da prática né com os nossos alunos. [...] é um leque de oportunidade para que os alunos no qual eles podem escolher algo que eles se identifique. Não é sempre que os alunos eles se identificam com os esportes somente. Eu conheço muitos alunos que se identificaram muito com hip hop, com a capoeira, se identificaram e se encontraram ali naquela modalidade.”
e) Opinião sobre o “guia de atividade física para a população brasileira.”	“Bom, esse documento eu ainda não tive acesso a esse documento. Sobre essa questão do mínimo de prática de exercício físico recomendado pela OMS, eu acabei lendo em um artigo que o recomendado mínimo de atividade física é pelo menos três vezes por semana. Com no mínimo 30 minutos diários, de 30 a 60 minutos diários.”
f) Quais recomendações e incentivo você tem feito em relação a prática de atividade física.	“Sim, tenho feito. Principalmente quando eu falo da questão de ginástica né, que a ginástica ela está atrelada a saúde do ser humano, praticando o exercício físico nós estamos prevenindo vários tipos de doenças, né. Eu falei para os meus estudantes, falo pra eles, sempre procuro puxar isso em sala de aula que eles tentem buscar um tipo de atividade física que seja prazerosa pra eles. Um tipo de esporte que seja prazeroso, o que não pode é a gente ter uma vida sedentária né, ficar parado sem se movimentar. Buscar

	para que a gente possa evitar doenças crônicas que podem vir a se desenvolver pela inatividade física.”
--	--

TRANSCRIÇÃO PROFESSOR 4

PERGUNTAS	RESPOSTAS
a) Tempo de aula semanal, organização de teoria e prática.	"Na quinta- feira, pela manhã, eu dou duas aulas na prática, então eu junto todo mundo na quadra, do 6º ao 9º, toda aquela aula ali, todo mundo participa." "São 2 aulas, quinta, pela manhã prática. E 2 na sexta- feira pela manhã prática, com 1 aula em cada turma teórica na quinta-feira à tarde apenas. Então, na realidade eles tem 4 aulas práticas semanais e 1 teórica." "[...] eu creio que quanto mais praticas os alunos se evadem menos." "É o seguinte, é uma disponibilidade do professor. Porque normalmente acontece do professor dá uma aula de manhã, outra à tarde e no outro dia só o HTPC (horário Pedagógico de trabalho coletivo). Aí o que eu faço? Ao invés de ser no dia seguinte só a reunião com o HTPC eu dou uma aula a mais. Isso aí faz com que no final do ano eu termine minha carga horária rápida. Só que eu não faço isso porque tem aula que eu não registro, justamente pra eu não ficar com muita aula além do que é permitido." "Porque é o seguinte, como é que nós que somos adultos chega numa sala de aula e fica 2, 3 aulas sentado, é um cansaço muito grande a gente não aguenta que é um adulto, imagina os alunos que a energia é a mil."

b) Escolha dos assuntos ministrados.	“Olha, a gente segue a BNCC né, a coordenação pede que a gente vá pela BNCC e coloque todos os conteúdos necessários para aquela turma. Aí a gente vai e pega os assuntos dentro da nossa realidade e da nossa região. Porque não adianta eu fazer um esporte que seja mais praticado num local frio e aqui é quente. Aí a gente pega alguns esportes que seja dentro da nossa realidade pra o 6º ano, pega outros para o 7º, 8º e assim sucessivamente. Entrando primeiramente com o ensino inclusivo. Porque é a base de tudo é fazer que muitos alunos que hoje tem muitos transtornos participem.”
c) Conhecimento sobre projetos sociais desenvolvidos na cidade que complementam a prática de atividade física aos estudantes.	“O projeto que é mais claro que a gente vê todos os anos, é o JEPS. É os jogos escolares palmarinos. Tem outros projetos que não tem sucesso porque tem que está inserido em política. Tem muitos professores que preferem não usar essa ferramenta, até porque são usados e manipulados. Eu mesmo até agora mesmo estou bolando um projeto esportivo que se chama “superação”, é justamente porque essa superação é faz com que os alunos inseridos sejam alunos de classe carente, que ele não tem condições de arcar com dispersa de nada.” “[...] eu não tem conhecimento de outros projetos que sejam desenvolvidos aqui eu como professor de EDF, talvez porque eu moro em outra cidade eu não tenho esse conhecimento.”
d) Opinião sobre as relação desses projetos com a Educação Física Escolar.	“[...] evasão em sala de aula. Que ele(aluno) não se evada da sala de aula. Porque o que mais tem preocupado o professor hoje em dia é que os alunos não querem assistir aula. Então, ele pelo

	sistema, ele passa, mas ele passa sem conteúdo nenhum.”
e) Opinião sobre o “guia de atividade física para a população brasileira.”	“Não tenho o conhecimento. [...] olha eu entendo que até os 7 anos o garoto ele tem que recrear, ser atividades de recreação. Após os 7 anos é que vai colocar os esportes. [...] Normalmente 50 minutos diários de prática de atividade física.”
f) Quais recomendações e incentivo você tem feito em relação a prática de atividade física.	Sim, eu relatei logo no início. Eu me disponho além do meu tempo de trabalho para incentivar a prática de atividade física entre os alunos, incentivando para que eles pratiquem o máximo. O que eu falo pra eles é que se cuidem para que amanhã não tenham que tomar remédio, porque a atividade física ela é um remédio não somente para o físico, mas para alma e para o psicológico. E amanhã talvez você tome remédio, mas vai ser mais tardiamente.

TRANSCRIÇÃO PROFESSOR 5

PERGUNTAS	RESPOSTAS
a) Tempo de aula semanal, organização de teoria e prática.	São duas aulas semanais. Uma aula teórica que é no horário padrão, e outra aula prática no contra turno.
b) Escolha dos assuntos ministrados.	Essa organização já determinada pela rede municipal. O município disponibiliza um documento e a gente se organiza baseado nele. [...], é baseado na BNCC também.

c) Conhecimento sobre projetos sociais desenvolvidos na cidade que complementam a prática de atividade física aos estudantes.	Sim, o que eu tenho conhecimento mesmo nessa faixa etária de adolescentes é somente o projeto bola pro alto. Eu sei que os CRAS- centro de referência de assistência social- também desenvolvem alguns esportes, algumas atividades que tenham relação, mas não sei especificar. Eu também sei que há atividade de zumba aqui no município, mas já para o público adulto.
d) Opinião sobre as relação desses projetos com a Educação Física Escolar.	Bem, o maior benefício que eu acredito é que ocupa o tempo ocioso desses adolescentes, evitando algumas situações que poderia vir acontecer como questão de drogas, violência e etc. Outra coisa é em relação ao tempo de prática, nós professores não temos tempo suficiente para fazer o que está descrito como dança, jogos, lutas, esportes etc. Os projetos ajudam nesse sentido. Além disso, soma com os objetivos da Educação Física que é construir o respeito por meio do Fair-play, a autonomia e também o conhecimento de outros esportes.
e) Opinião sobre o “guia de atividade física para a população brasileira.”	Não tenho o conhecimento. [...] acredito que o tempo de atividade física seja de 60 minutos semanais. Não, é 150 minutos semanais, eu acredito que seja isso.
f) Quais recomendações e incentivo você tem feito em relação a prática de atividade física.	Os alunos aqui no entorno da escola brincam muito, eles tem muitos espaços pra brincar. O meu incentivo é que eles pratiquem ao máximo de atividades e se esforcem para poder participar do Jeps-jogos estudantis palmarino-

Apêndice 3- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (PROFESSORES)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa: “PROJETO BOLA PRO ALTO:

Um aliado da Educação Física escolar para ampliação dos níveis de atividade física em adolescentes.” do pesquisador *Ronaldo Tenório Cavalcante Machado* sob orientação do Prof. Dr. *Antonio Filipe Pereira Caetano*. A seguir, as informações da pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a identificar se o Projeto “bola pro alto” tem sido um aliado da educação física escolar no sentido de complementar os níveis de atividade física em adolescentes participantes do mesmo.
2. A importância deste estudo dar-se pela preocupação em identificar se os estudantes têm praticado o mínimo necessário de atividade física, e além disso, despertar o interesse consciente dos professores de educação física na busca pela efetivação dessa prática dentro e fora da escola, incentivando a participação dos estudantes e criação de projetos como a exemplo o de vôlei (bola pro alto) para complementação e reivindicação de políticas públicas que incentivem a prática de atividades físicas.
3. Os resultados que se espera é que os participantes se beneficiem do aumento da atividade física, promovendo uma vida mais saudável, bem como contribuam para o entendimento dos benefícios do projeto "Bola Pro Alto" na Educação Física escolar. Além disso, espera-se alcançar reflexões sobre a implementação de políticas públicas na criação de projetos que incentivem a prática de atividade física fora do ambiente escolar, uma vez que a educação física escolar por si só não alcança o mínimo necessário de 300 minutos semanais como orienta o “Guia de atividade Física para a população Brasileira.”
4. A coleta de dados começará em DEZEMBRO de 2023 e terminará em FEVEREIRO de 2024
5. O estudo será feito da seguinte maneira: Após a assinatura do TCLE pelos professores participantes, de Educação Física, será feita a entrevista com os mesmos. Em seguida haverá uma análise desses dados disponibilizado pelos professores e logo subsequente, mediante a assinatura do TCLE dos responsáveis pelos estudantes, será feito um questionário relacionado as atividades físicas realizadas pelos alunos a)na escola, b)em casa, c)em deslocamento, d) e nos momentos de lazer e esporte.
6. A sua participação será na seguinte etapa: (PROFESSOR): Entrega do Plano de ensino anual ou semestral mais uma entrevista semi-estruturada composta por 6(seis) perguntas relacionado: a) Tempo de aula semanal, organização de teoria e prática. b) Escolha dos assuntos ministrados. c) Conhecimento sobre projetos sociais desenvolvidos na cidade que complementam a prática de atividade física aos estudantes. d) Opinião sobre as relação desses projetos com a Educação Física Escolar. e) Opinião sobre o “guia de atividade física para a população brasileira.” f) Quais recomendações e incentivo você tem feito em relação a prática de atividade física. (ALUNO): Você irá responder questões relacionada a atividades física: a) na escola, b) em casa, c) em deslocamento, d) e nos momentos de lazer e esporte. E além disso, questões relacionada ao projeto de vôlei “bola pro alto” pelo qual tem participado.

7. Os riscos podem ser associados a: a) dificuldade de contato com as instituições de ensino, Professores e responsáveis dos alunos, que será resolvido através da utilização de todos os recursos possíveis de comunicação (telefone, *e-mail*, redes sociais e presencial); b) não compreensão das questões do instrumento de pesquisa (entrevista/questionário) e/ou não responder uma das questões propostas, que será resolvida através da supervisão e orientação dos pesquisadores durante a coleta; c) a não entrega do TCLE que será recolhido no ato do preenchimento do instrumento de pesquisa. d) Dificuldade do encontro presencial para a realização da entrevista com os professores devido ao período de férias de fim de ano, que podem ser resolvido com a coleta via WhatsApp com o consentimento dos professores. e) Ausência dos estudantes no dia da aplicação do questionário, que será resolvido via contato com a coordenação das escolas reforçando a comunicação com os alunos sobre o dia da aplicação desse questionário.
8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: (PROFESSOR): contribuir com a sua prática educativa como educador e promotor da saúde, buscando implementações de práticas pedagógicas e estratégias de ensino diferenciadas na promoção de atividades físicas dentro e fora da escola. Além da contribuição para o conhecimento científico. (ALUNO): Serão protagonistas no incentivo à manutenção e criação de projetos sociais que busquem a prática de atividade física e subsequentemente melhore o nível de saúde; Conscientização sobre a importância de atividade física; Contribuintes na construção de conhecimento científico.
9. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
10. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
11. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
12. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você. Caso venha sofrer algum dano decorrente dessa pesquisa você será indenizado, desde que devidamente comprovado, conforme a resolução CNS 466/12, item IV (nexo causal), conforme decisão judicial ou extrajudicial.
13. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos. Este presente termo permitirá a utilização dos dados desta pesquisa em eventuais artigos, trabalhos e livros da área acadêmica-científica.

Eu, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço dos responsáveis pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço:	Campos A. C. Simões, Cidade Universitária, Tabuleiro dos Martins
Complemento:	Curso de Educação Física – UFAL
Cidade/CEP:	Maceió-AL/ CEP: 57.072-970
Telefone:	9 8831 1415
Ponto de referência:	Reitoria da UFAL

Contato de urgência:	Prof. Dr. Antonio Filipe Pereira Caetano
Instituição:	Universidade Federal de Alagoas
Endereço:	Campos A. C. Simões, Cidade Universitária, Tabuleiro dos Martins
Complemento:	Curso de Educação Física – UFAL
Cidade/CEP:	Maceió - Alagoas / CEP: 57.072-970
Telefone:	9 9965-1151
Ponto de referência:	Reitoria da UFAL

ATENÇÃO: *O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa.*

Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas

Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A.C. Simões Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió – AL, em ____ de _____ de 2024.

Assinatura ou impressão datiloscópica do(a) voluntário(a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas.	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO <i>ASSINAR O MODELO, OBRIGATORIAMENTE</i>
---	---

Apêndice 4- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ALUNOS /RESPONSÁVEIS)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa: **“PROJETO BOLA PRO ALTO:**

Um aliado da Educação Física escolar para ampliação dos níveis de atividade física em adolescentes.” do pesquisador *Ronaldo Tenório Cavalcante Machado* sob orientação do Prof. Dr. *Antonio Filipe Pereira Caetano*. A seguir, as informações da pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a identificar se o Projeto “bola pro alto” tem sido um aliado da educação física escolar no sentido de complementar os níveis de atividade física em adolescentes participantes do mesmo.
2. A importância deste estudo dar-se pela preocupação em identificar se os estudantes têm praticado o mínimo necessário de atividade física, e além disso, despertar o interesse consciente dos professores de educação física na busca pela efetivação dessa prática dentro e fora da escola, incentivando a participação dos estudantes e criação de projetos como a exemplo o de vôlei (bola pro alto) para complementação e reivindicação de políticas públicas que incentivem a prática de atividades físicas.
3. Os resultados que se espera é que os participantes se beneficiem do aumento da atividade física, promovendo uma vida mais saudável, bem como contribuam para o entendimento dos benefícios do projeto "Bola Pro Alto" na Educação Física escolar. Além disso, espera-se alcançar reflexões sobre a implementação de políticas públicas na criação de projetos que incentivem a prática de atividade física fora do ambiente escolar, uma vez que a educação física escolar por si só não alcança o mínimo necessário de 300 minutos semanais como orienta o “Guia de atividade Física para a população Brasileira.”
4. A coleta de dados começará em **DEZEMBRO de 2023 e terminará em FEVEREIRO de 2024**

5. O estudo será feito da seguinte maneira: Após a assinatura do TCLE pelos professores participantes, de Educação Física, será feita a entrevista com os mesmos. Em seguida haverá uma análise desses dados disponibilizado pelos professores e logo subsequente, mediante a assinatura do TCLE dos responsáveis pelos estudantes, será feito um questionário relacionado as atividades físicas realizadas pelos alunos a) na escola, b) em casa, c) em deslocamento, d) e nos momentos de lazer e esporte.
6. A participação do seu filho(a) será em responder questões relacionada a atividades física: a) na escola, b) em casa, c) em deslocamento, d) e nos momentos de lazer e esporte. E além disso, questões relacionada ao projeto de vôlei “bola pro alto” pelo qual tem participado.
7. Os riscos podem ser associados a: a) dificuldade de contato com as instituições de ensino, Professores e responsáveis dos alunos, que será resolvido através da utilização de todos os recursos possíveis de comunicação (telefone, *e-mail*, redes sociais e presencial); b) não compreensão das questões do instrumento de pesquisa (entrevista/questionário) e/ou não responder uma das questões propostas, que será resolvida através da supervisão e orientação dos pesquisadores durante a coleta; c) a não entrega do TCLE que será recolhido no ato do preenchimento do instrumento de pesquisa. d) Dificuldade do encontro presencial para a realização da entrevista com os professores devido ao período de férias de fim de ano, que podem ser resolvido com a coleta via WhatsApp com o consentimento dos professores. e) Ausência dos estudantes no dia da aplicação do questionário, que será resolvido via contato com a coordenação das escolas reforçando a comunicação com os alunos sobre o dia da aplicação desse questionário.
8. Os benefícios esperados com a participação do seu filho(a) no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: Serão protagonistas no incentivo à manutenção e criação de projetos sociais que busquem a prática de atividade física e subsequentemente melhore o nível de saúde; Conscientização sobre a importância de atividade física; Contribuintes na construção de conhecimento científico.
9. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
10. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
11. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
12. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você. Caso venha sofrer algum dano decorrente dessa pesquisa você será indenizado, desde que devidamente comprovado, conforme a resolução CNS 466/12, item IV (nexo causal), conforme decisão judicial ou extrajudicial.

13. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos. Este presente termo permitirá a utilização dos dados desta pesquisa em eventuais artigos, trabalhos e livros da área acadêmica-científica.

Eu _____ (responsável),
_____, tendo
compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a participação do meu/minha
filho(a) _____, no
mencionado estudo e estando consciente dos direitos, responsabilidades, riscos e benefícios
envolvidos, concordo com sua participação. Para isso, eu, como seu responsável legal, dou meu
consentimento livre e não coagido.

Endereço dos responsáveis pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Universidade Federal de Alagoas
Endereço: Campos A. C. Simões, Cidade Universitária, Tabuleiro dos
Martins
Complemento: Curso de Educação Física – UFAL
Cidade/CEP: Maceió-AL/ CEP: 57.072-970
Telefone: 9 8831 1415
Ponto de referência: Reitoria da UFAL

Contato de urgência: Prof. Dr. Antonio Filipe Pereira Caetano

Instituição: Universidade Federal de Alagoas
Endereço: Campos A. C. Simões, Cidade Universitária, Tabuleiro dos
Martins
Complemento: Curso de Educação Física – UFAL
Cidade/CEP: Maceió - Alagoas / CEP: 57.072-970
Telefone: 9 9965-1151
Ponto de referência: Reitoria da UFAL

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa.

Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas

Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A.C. Simões Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió – AL, em ____ de _____ de 2024.

Assinatura ou impressão datiloscópica do(a) voluntário(a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas.	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO ASSINAR O MODELO, OBRIGATORIAMENTE
--	---